



EMATER/RS

Convênio:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E
DESENVOLVIMENTO RURAL

Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social 2018



Porto Alegre, 2019.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

JOSÉ IVO SARTORI
Governador do Estado

TARCÍSIO JOSÉ MINETTO
Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

**ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - EMATER/RS**

ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL- ASCAR

**DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DA ASCAR**
Exercício 2018

IBERÊ DE MESQUITA ORSI
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

LINO GERALDO VARGAS MOURA
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

SILVANA DALMÁS
Diretora Administrativa da Emater/RS
Superintendente Administrativa da Ascar

**DIRETORIA SOCIAL
DA EMATER/RS E DA ASCAR**
Exercício 2018

CARLOS JOEL DA SILVA
Presidente
Conselho Técnico Administrativo - CTA
Conselho Administrativo - CONAD



Convênio:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E
DESENVOLVIMENTO RURAL

Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social 2018

Porto Alegre, 2019.

© 2019 EMATER/RS-ASCAR

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53r Emater. Rio Grande do Sul/ASCAR

Relatório de atividades 2018 / EMATER/RS-ASCAR. – Porto Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2019.
87 : il. (Série Relatórios)

1. Extensão rural. 2. Assistência técnica. 3. Relatório. 4. Rio Grande do Sul. I. Título. II. Série relatórios.

CDU 63.001.8"2018"(816.5)(047)

REFERÊNCIA

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Relatório de atividades 2018**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2019. 87 p. il. (Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - CEP 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil

Fone (0xx51) 2125-3144

<http://www.emater.tche.br>

E-mail: biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração

- Gerente de Planejamento: Flávio Abreu Calcanhotto
- Gerente Adjunta de Planejamento: Magda Limberger Tonial
- Elaboração e Sistematização de conteúdo: Maria de Lourdes Sbroglio
- Colaboração: Cordula Eckert, Deliseu Sparremberger, Marcelo Dalcin Carvalho, Maria Inês Borges da Fonseca e Mauro Stein
- Revisão de textos: Ester Mambrini
- Editoração: Naira de Azambuja Costa
- Catalogação na publicação: Bibliotecária Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127
- Fotos: Emater/RS-Ascar

***“A verdadeira sabedoria consiste
em saber como aumentar
o bem-estar do mundo”***

Benjamin Franklin



APRESENTAÇÃO

A Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), em sua função eminentemente educativa, produz mudanças de conhecimento, atitudes e destreza das famílias rurais, para garantir tanto o desenvolvimento individual quanto o social. O conhecimento internalizado tem imediata e útil aplicação. O melhor estímulo, para tanto, é o aproveitamento que a família rural pode obter. As diversas e importantes mudanças que a ação educativa de ATERS oportuniza incidem nas atitudes, uma vez que estas dão origem a uma cadeia sem fim de mudanças, que levam ao pleno desenvolvimento do ser-produtor e da agricultura. Nesse sentido, a Emater/RS-Ascar e seus extensionistas se constituem agentes do desenvolvimento rural sustentável.

Em 2018, sob a Missão de “Promover o desenvolvimento rural sustentável do Rio Grande do Sul” e a Visão de “Ser referência na prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação de produtos agropecuários”, a Emater/RS-Ascar deu continuidade à execução de ações ATERS nos municípios e nas unidades de produção familiar do estado do Rio Grande do Sul, atenta ao atingimento das diferentes dimensões da sustentabilidade: a produtiva, a social, a ambiental, a política e a cultural.

Focou sua atuação no alcance a produtores(as) de conhecimentos educativos baseados na experimentação e na prática. Os temas relativos ao rural foram abordados sem perder de vista a noção do conjunto, única forma de alcançar melhor produtividade econômica, social, educativa e de qualidade de vida da família rural. Para tanto, a atuação apoiou-se nas diretrizes institucionais de Defesa e Garantia dos Direitos (acesso aos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais), Inclusão Social e Produtiva (acesso aos meios de produção, organização e comercialização de alimentos), Ações Socioambientais (acesso ao conhecimento e tecnologias em função dos quais o processo de produção pode se tornar mais limpo e mais sustentável) e Melhoria das Condições de Trabalho (transversal às outras diretrizes, para a eliminação/minimização dos impactos da penosidade nas práticas das atividades agrícolas e não agrícolas).

Este relatório contém, pois, informações relativas à estrutura e à abrangência operativa da Instituição, às metodologias de ATERS, ao público assistido e, especialmente, o resultado das principais atividades e práticas planejadas e desenvolvidas ao longo do ano junto a 232.512 famílias do Estado. Durante 2018 foram realizados, em média, 9,84 atendimentos por família.

Ao final deste documento, apresentamos um destaque da ação em cada uma das 12 regiões administrativas bem como as principais atividades executadas pelas Gerências Estaduais que, de forma articulada, beneficiaram o desenvolvimento gaúcho.

A ATERS executada foi desenvolvida em ação compartilhada entre instituições privadas, governos municipal, estadual e federal e com a sociedade civil organizada.

Com a publicação deste Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social - 2018 registramos e divulgamos as ações da ATERS, reafirmando o compromisso da Emater/RS-Ascar com seu público e com o governo do Estado, principal investidor da política de ATERS.

A Diretoria.



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Abrangência Geográfica	15
Tabela 2 - Capilaridade	15
Tabela 3 - Corpo Funcional	16
Tabela 4 - Público Beneficiário Identificado em todos os Métodos	16
Tabela 5 - Principais indicadores das ações de ATERS.....	17
Tabela 6 - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais	20
Tabela 7 - Educação e Promoção da Saúde.....	21
Tabela 8 - Segurança e Soberania Alimentar	21
Tabela 9 - Pecuáristas Familiares, Indígenas, Quilombolas, Idosos, Mulheres e Jovens Rurais ..	22
Tabela 10 - Assessoramento à Gestão Rural	22
Tabela 11 - Qualificação de Agricultores e Técnicos	23
Tabela 12 - Organização Rural	23
Tabela 13 - Chamadas Públicas e Termos de Parcerias	23
Tabela 14 - Assentamentos de Reforma Agrária	23
Tabela 15 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva	26
Tabela 16 - Principais Culturas Assistidas	27
Tabela 17 - Olericultura, Fruticultura e Floricultura.....	27
Tabela 18 - Culturas Agroenergéticas	27
Tabela 19 - Produção Animal.....	28
Tabela 20 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais	29
Tabela 21 - Erva-mate	29
Tabela 22 - Secagem e Armazenagem de Grãos	30
Tabela 23 - Crédito Rural Orientado	31
Tabela 24 - Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) e Associações	31
Tabela 25 - Mecanização Agrícola	32
Tabela 26 - Agroindústria Familiar	32

Tabela 27 - Artesanato Rural.....	33
Tabela 28 - Turismo Rural	33
Tabela 29 - Gestão Ambiental	36
Tabela 30 - Geoprocessamento	36
Tabela 31 - Saneamento Básico	37
Tabela 32 - Uso e Manejo de Solo	38
Tabela 33 - Reservação de Água e Irrigação	39
Tabela 34 - Agricultura de Base Ecológica	39
Tabela 35 - Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais)	40
Tabela 36 - Habitação e Paisagismo	41
Tabela 37 - Energia Alternativa	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	15
2 DEFESA E GARANTIA DOS DIREITOS.....	19
2.1 ACESSO À DEFESA E GARANTIA DOS DIREITOS	19
3 INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA	25
3.1 A EMATER/RS-ASCAR E AS AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA.....	25
3.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA – GRÃOS.....	27
3.3 PRODUÇÃO AGRÍCOLA – HORTIGRANJEIROS E CULTURAS AGROENERGÉTICAS	27
3.4 PRODUÇÃO ANIMAL – CRIAÇÕES	28
3.5 SILVICULTURA E SISTEMAS AGROFLORESTAIS E AGROSSILVIPASTORIS	29
3.6 SECAGEM E ARMAZENAGEM	30
3.7 CRÉDITO RURAL ORIENTADO PARA FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS.....	31
3.8 PROGRAMA DE EXTENSÃO COOPERATIVA (PEC) EM APOIO À GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR	31
3.9 MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA NA AGRICULTURA FAMILIAR	32
3.10 AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES COMO ESTRATÉGIA PARA A SUCESSÃO FAMILIAR.....	32
3.11 ARTESANATO RURAL E TURISMO RURAL	33
4 AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS.....	35
4.1 AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS EMPREENDIMENTOS RURAIS.....	35
5 MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	43
5.1 ELIMINAÇÃO E/OU MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS DA PENOSIDADE NA PRÁTICA DAS ATIVIDADES NO RURAL.....	43
6 DESTAQUES DE AÇÕES REGIONAIS	45
6.1 REGIONAL DE BAGÉ	45
6.2 REGIONAL DE CAXIAS DO SUL.....	47
6.3 REGIONAL DE LAJEADO.....	49
6.4 REGIONAL DE PASSO FUNDO	51
6.5 REGIONAL DE PELOTAS	52

6.6 REGIONAL DE PORTO ALEGRE	54
6.7 REGIONAL DE SANTA MARIA	57
6.8 REGIONAL DE SANTA ROSA	59
6.9 REGIONAL DE ERECHIM.....	60
6.10 REGIONAL DE IJUÍ.....	62
6.11 REGIONAL DE FREDERICO WESTPHALEN.....	64
6.12 REGIONAL DE SOLEDADE.....	66
7 DESTAQUES DAS AÇÕES ESTADUAIS	69
7.1 GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO	69
7.2 GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS	71
7.3 GERÊNCIA TÉCNICA	73
7.4 GERÊNCIA DE FINANÇAS	74
7.5 GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL	76
7.6 GERÊNCIA DE TECNONOLOGIA DA INFORMAÇÃO	78
7.7 GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO	80
7.8 GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	81
8 AÇÃO COMPARTILHADA	83
8.1 PRINCIPAIS PARCEIROS.....	83
8.2 RELAÇÃO DAS PARCERIAS	83

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos o Relatório de Atividades de ATERS 2018 da Emater/RS-Ascar. As ações, atividades e metas executadas correspondem aos principais compromissos do Plano Anual de Trabalho (PAT) 2018, identificados pelos Escritórios Municipais e pelas Unidades de Cooperativismo e de Classificação e Certificação, com o apoio dos Escritórios Regionais e Central. Neste ano manteve-se a estratégia histórica de assegurar a prestação de Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) de forma planejada, continuada, permanente, participativa e gratuita aos públicos atendidos/assistidos pela Instituição.

O Planejamento Institucional é um dos elementos que explicam o reconhecimento alcançado pela Emater/RS-Ascar, entre as instituições oficiais e segmentos da sociedade com que interage. É o instrumento que assegura transparência de ações, refletindo a ênfase atribuída à participação e inclusão de segmentos sociais marginalizados ou em processo de exclusão dos segmentos produtivos (como pequenos agricultores familiares, agricultores urbanos e periurbanos, pecuaristas familiares, povos indígenas, quilombolas e pescadores artesanais), considerando, ainda, questões de etnia e gênero.

O Planejamento das atividades da Emater/RS-Ascar 2018 respondeu aos compromissos explicitados na Missão, orientando-se por lógica de intervenções estabelecidas de forma articulada, no âmbito das comunidades rurais, dos municípios e do Estado como um todo.

Dessa forma os serviços de ATERS foram prestados diretamente às famílias e suas organizações, em atendimento ao que prevê a Lei Estadual de ATERS nº 14.245, de 29 de maio de 2013, e com recursos oriundos dos governos municipais, estadual e federal. A execução das ações fundamentou-se no atendimento aos anseios provenientes de grupos, associações e comunidades dos públicos atendidos/assistidos, nas pactuações com as parcerias e nos programas/planos e projetos municipais, estaduais e federais prioritários.

No contexto de executar uma ATERS que potencializa os recursos disponíveis e tem o ser humano como o centro e objetivo maior, a Emater/RS-Ascar, em 2018, atuou em 493 dos 497 municípios gaúchos, atingindo 232.512 famílias em unidades de produção, com integrantes devidamente identificados e cadastrados. A atuação orientou-se por objetivos e diretrizes institucionais referenciados nesta publicação.

As diretrizes institucionais, já mencionadas neste documento, elementos referenciais à execução da ATERS, juntamente com os objetivos institucionais deram rumo e sustentação ao alcance da Missão Institucional.

Objetivos Institucionais:

1. Promover ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) de forma gratuita, planejada, participativa e continuada, pautadas no princípio de matricialidade sociofamiliar.
2. Garantir a igualdade de direitos às famílias rurais no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza.
3. Prestar serviços de educação não formal, de caráter continuado, desenvolvendo processos rurais de gestão, organização, produção, beneficiamento, agroindustrialização, armazenamento e comercialização de produtos e serviços agropecuários e não agropecuários, promovendo a segurança e soberania alimentar.
4. Promover a participação cidadã e o enfrentamento das desigualdades sociais, mediante a execução e o assessoramento de políticas públicas, programas, projetos, serviços e ações de Estado.
5. Valorizar e publicizar ações cidadãs conquistadas pelo público de ATERS.
6. Promover o desenvolvimento sustentável no meio rural com preservação do meio ambiente.



1.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Tabela 1 - Abrangência Geográfica

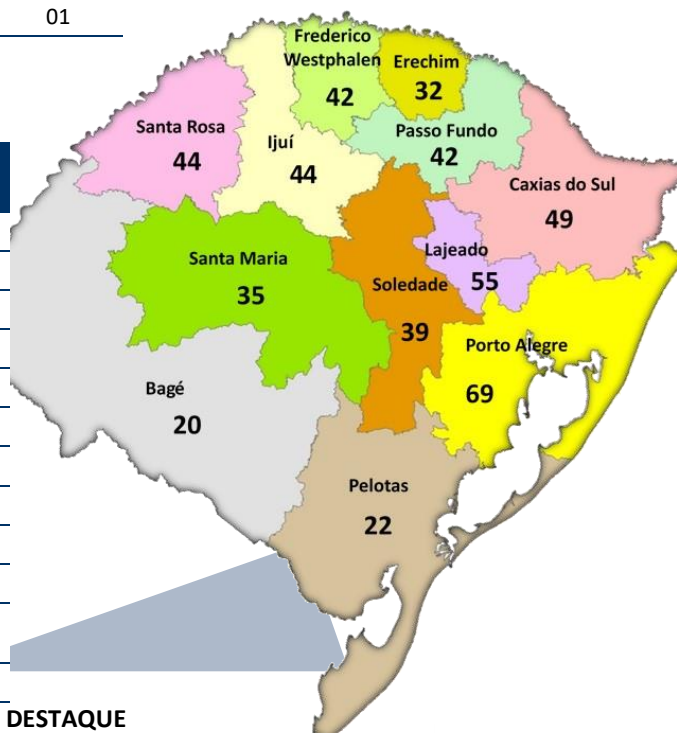
Discriminação	Nº
Municípios no Estado	497
Unidades Operativas	493
Escritórios Regionais	12
Escritório Central	01
Centros de Formação	08
Unidades de Cooperativismo	07
Unidade Indígena	01
Unidades de Classificação e Unidades de Fronteira	40
Núcleo de Certificação de Produtos	01
Núcleo de Classificação	01
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Certificação	01
Laboratório de Geoprocessamento	01

DESTAQUE

A Emater/RS-Ascar abrangue 99,2% do total de municípios do estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 2 - Capilaridade

Regiões Administrativas	Escritórios Municipais
Regional de Bagé	20
Regional de Caxias do Sul	49
Regional de Lajeado	55
Regional de Passo Fundo	42
Regional de Pelotas	22
Regional de Porto Alegre	69
Regional de Santa Maria	35
Regional de Santa Rosa	44
Regional de Erechim	32
Regional de Ijuí	44
Regional de Frederico Westphalen	42
Regional de Soledade	39



DESTAQUE

57,8% das famílias da agricultura familiar do Estado foram atendidas através das ações de ATERS da Emater/RS-Ascar.

Tabela 3 - Corpo Funcional

CORPO FUNCIONAL				
Unidades Operativas	Nº	Empregados		%
Escritório central	01	Ativos	211	9,7%
		Total	211	
Escritórios Regionais	12	Extensionistas	139	9,5%
		Apoio administrativo	67	
		Total	206	
Escritórios Municipais	493	Extensionistas	1.341	71,4%
		Apoio administrativo	210	
		Total	1.551	
Classificação	41		123	3,7%
Licenciados			80	
TOTAL			2.171	100%

Fonte: FPRE107.COL Posição Funcional em dez /2018.

A Emater/RS-Ascar possui em seu corpo funcional:

- Especialistas: 471
- Mestres: 167
- Doutores: 27

Tabela 4 - Público Beneficiário Identificado em todos os Métodos

Público Beneficiário 2018	Famílias Atendidas sem Repetição	Atendimentos Efetuados
Famílias da agricultura familiar	190.672	1.889.157
Famílias assentadas	6.889	88.994
Famílias indígenas	4.280	61.972
Famílias de pescadores artesanais	3.431	27.035
Famílias de pecuaristas familiares	7.262	72.105
Famílias de quilombolas	2.679	45.078
Famílias de agricultura urbana	3.709	28.185
Famílias de agricultores empresariais	789	4.346
Outras famílias que trabalham com agricultura, mas têm outras profissões	12.801	71.713
TOTAL	232.512	2.288.585

DESTAQUE

2.288.585 atendimentos.

Tabela 5 - Principais indicadores das ações de ATERS

Indicadores de Processos e Métodos	Nº Unidades	Nº Participantes*
Visitas	280.652	624.097
Reuniões	10.325	294.177
Demonstração de método	5.659	144.665
Capacitação/formação/cursos nas comunidades	2.855	79.701
Excursões	1.025	45.723
Dias de campo	1.015	61.418
Seminários/encontros	2.097	167.293
Planos de desenvolvimento comunitário	39	999
Campanhas	373	34.289
Exposições/exposições feiras	781	33.932
Unidades de Observação (UO)	63	158
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	24	53
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	26	952
Contato	385.590	715.985
Mutirão	222	7.644
Palestra	1.739	74.168
Unidade Demonstrativa (UD)	131	2.164
Unidade de Referência (UR)	312	549
Programas de rádio	4.000	
Artigos de jornal	1.490	
Programas de TV	92	

*Com repetição entre os Indicadores de Processos e Métodos.

DESTAQUE

Índice de Repetição:

9,84 atendimentos por
unidade de produção familiar.



Família Binda (Produção de Leite)
Município de Fagundes Varela



2 DEFESA E GARANTIA DOS DIREITOS

2.1 ACESSO À DEFESA E GARANTIA DOS DIREITOS

A Emater/RS-Ascar, no que se refere aos direitos sociais e à inclusão social, continuou sua atuação buscando afiançar e melhorar as condições e a qualidade de vida das famílias, com geração de renda, minimização ou eliminação das vulnerabilidades, melhoria das condições de trabalho e redução da penosidade nas atividades produtivas realizadas pelas famílias. Nesse contexto, seu compromisso fundamentou-se numa extensão rural e social, inclusiva e solidária, executada de forma planejada, continuada e gratuita.

As ações com o público rural mais específico, o do recorte da pobreza, foram ampliadas buscando tornar-lhes acessíveis seus direitos sociais. A execução dessas ações deu-se no sentido de proporcionar-lhes alternativas para poderem ser e permanecer incluídos na sociedade, sobretudo com garantia de direitos e melhoria de qualidade de vida. Destaca-se, para tanto, a inserção em atividades culturais, de lazer, de apoio na melhoria da alimentação e cuidados com a saúde e de valorização de suas experiências e conhecimentos. Tal atitude contribui para o fortalecimento dos vínculos sociais e afetivos das famílias rurais e para o melhoramento e acesso aos diversos serviços públicos disponíveis, especialmente os de saúde, de qualidade de vida e do envelhecimento saudável e ativo.

ANTES

DEPOIS

Melhorias na moradia e arredores da família Mot.

A ação, para essa parcela do rural, priorizou atividades que agregaram os seguintes tópicos:

- Acesso às Políticas Públicas.
- Gestão Rural para Melhoria das Condições de Vida nos Estabelecimentos.
- Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) como contribuinte para a Redução da Pobreza Rural e para o Fortalecimento da Agricultura Familiar.
- Educação e Promoção da Saúde para Melhoria da Qualidade de Vida.
- Promoção de Geração de Renda e Favorecimento à Sucessão Familiar para Pecuaristas Familiares.
- Valorização, Promoção, Defesa e Garantia de Direitos para Povos Indígenas e Remanescentes de Quilombos.
- Questões de Gênero – Mulheres Rurais – Inclusão e Fortalecimento de suas Organizações Produtivas.
- Juventude Rural e Sucessão Familiar - Promoção para a Participação e a Conquista da Autonomia.
- ATERS e Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) com Assentados da Reforma Agrária para a Redução da Pobreza Rural.
- Atualização de Conhecimentos e Profissionalização de Produtores pela Qualificação Técnica.
- Segurança e Soberania Alimentar e Produção Diversificada.
- Organização Rural e Desenvolvimento Rural.
- Participação em Chamadas Públicas, em atividades/práticas de interesse do público atendido.

Tabela 6 - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assessoradas através de planos socioassistenciais	nº	26.561
Planos socioassistenciais desenvolvidos		495
Atendimento a pessoas em vulnerabilidade ou risco social	pessoas / laudos	193 / 73
Emissão e renovação de DAP	famílias	36.410
Encaminhamento à documentação	pessoas	7.130
Ações com dependentes químicos		366
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais		110.935
Ações com pessoas com deficiência		1.555



Tabela 7 - Educação e Promoção da Saúde

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas	n° pessoas	60.908
Ações de educação (prevenção DST, prevenção de doenças, prevenção do câncer, drogas ilícitas e vacinações)		21.772
Ações de educação em prevenção de acidentes		15.275
Ações de controle de zoonoses e vetores		27.537
Ações de promoção da saúde		49.904
Ações de promoção da saúde bucal	escolas / escolares	47 / 1.907

Tabela 8 - Segurança e Soberania Alimentar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas / Pessoas assistidas	nº	70.412 / 86.246
Abastecimento local/regional - produção convencional	produtores / feiras ⁽¹⁾ / feiradas ⁽²⁾	4.270 / 556 / 23.446
Abastecimento local/regional - produção de base ecológica		1.606 / 265 / 11.427
Produção para o autoconsumo –convencional	famílias	40.728
Produção para o autoconsumo - de base ecológica		24.930
Participação no mercado institucional- PNAE ⁽³⁾ - fornecedores	famílias / grupos / projetos	4.248 / 558 / 3.716
Participação no mercado institucional- PAA ⁽⁴⁾ - fornecedores		1.714 / 108 / 279
Participação no mercado institucional- PAA – doação simultânea – beneficiados	famílias	4.103
Educação alimentar e cidadania alimentar	pessoas / eventos	47.525 / 2.772
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas / merendeiras capacitadas	69.778 / 944 / 1.844
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas	famílias	16.011

(1) Unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.

(2) Repetição da feira em dia diferente.

(3) Programa Nacional de Alimentação Escolar.

(4) Programa de Aquisição de Alimentos.



Tabela 9 - Pecuáristas Familiares, Indígenas, Quilombolas, Idosos, Mulheres e Jovens Rurais

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
ATERS Pecuárista Familiar	produtores / bovinos	5.238 / 263.758
	produtores / ovinos	2.697 / 136.553
ATERS Indígena	pessoas	5.489
ATERS Remanescentes de Quilombos	famílias / integrantes	2.377 / 3.521
ATERS Idoso	pessoas	24.007
	Idosos em acesso aos direitos socioassistenciais	6.609
Questões de Gênero – Mulher Rural	nº de mulheres	54.440
	grupos / mulheres em formação à inclusão social e produtiva	2.032 / 36.622
Juventude Rural e Sucessão Familiar	nº de jovens	13.365
	eventos / jovens em ações de esporte, lazer e inclusão cultural	206 / 20.292

Tabela 10 - Assessoramento à Gestão Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Sensibilização de famílias	famílias	10.742
Elaboração de planos de gestão	nº planos	4.932
Repactuação de planos de gestão		9.703
Acompanhamento de planos de gestão		14.642

DESTAQUE

Aproximadamente 1.000 estabelecimentos denominados como Unidade de Referência para a geração de indicadores.



Tabela 11 - Qualificação de Agricultores e Técnicos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cursos em Centros de Treinamento e Formação para agricultores e técnicos	cursos / agricultores / técnicos	204 / 2.581 / 447
Capacitações em comunidades rurais	capacitações / pessoas	568 / 6.733

Tabela 12 - Organização Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas	n° pessoas	53.767
Assessoramento à organização, gestão e mobilização	pessoas / grupos / associações	52.719 / 3.000 / 1.084
Assessoramento ao planejamento comunitário	pessoas / planos	1.116 / 116
Assessoramento ao planejamento familiar	planos	4.549
Organização de eventos	eventos / pessoas	6.501 / 985.123
Capacitação e formação de lideranças junto aos grupos comunitários organizados	n° pessoas	4.376

Tabela 13 - Chamadas Públicas e Termos de Parcerias

Objeto / Temática	Contrato	Público (n° de famílias)	Municípios
Crédito fundiário	1	600	Estado do RS
ATER Agroecologia	2	1.100	72
ATES Reforma Agrária	9	4.952	42
Projeto Piloto - Povos e Comunidades Tradicionais	1	1.500	65
Projeto Mais Gestão/Cooperativismo	1	124*	104
Projeto Diversificação da Cultura do Tabaco	1	3.040	33

* N° de cooperativas.

Tabela 14 - Assentamentos de Reforma Agrária

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Assentamentos / famílias assistidas	nº	139 / 5.015
ATERS a famílias emancipadas	família / ha	4.309 / 103.629



ANTES

Família João Antunes (Produção de Ovos)
Agroindústria João Fortuna de Paim Filho



DEPOIS

3 INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

3.1 A EMATER/RS-ASCAR E AS AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

A situação dos agricultores familiares, pelo seu menor dinamismo econômico, contrasta com a noção de que a agricultura familiar tem hoje grande potencial de ser protagonista do desenvolvimento rural.

Os principais ativos que potencialmente permitem a melhoria de vida deste segmento de público assistido pela Emater/RS-Ascar são a terra e a mão de obra. Se esses ativos são produtivos na atividade agropecuária, o apoio à inserção comercial, às políticas de assistência técnica e social e ao crédito podem ajudá-los em seu desenvolvimento.

Visando, pois, o fortalecimento das famílias de agricultores familiares e não familiares e tendo como premissa o respeito aos conhecimentos e tecnologias locais e a partir do diagnóstico dos pontos de estrangulamento, foram desenvolvidas medidas que reduzissem a penosidade, lhes melhorassem a renda, incrementassem a produtividade, preservassem os recursos naturais e dessem ênfase à sustentabilidade social e ambiental, com aumento da qualidade de vida e do bem-estar dessas famílias rurais.



As ações de inclusão social e produtiva se reafirmaram estratégias para incluir as famílias de áreas de pobreza rural, sejam elas de agricultores familiares ou de produtores em vulnerabilidade. Tais ações foram fundamentais na promoção do desenvolvimento rural sustentável do território gaúcho.

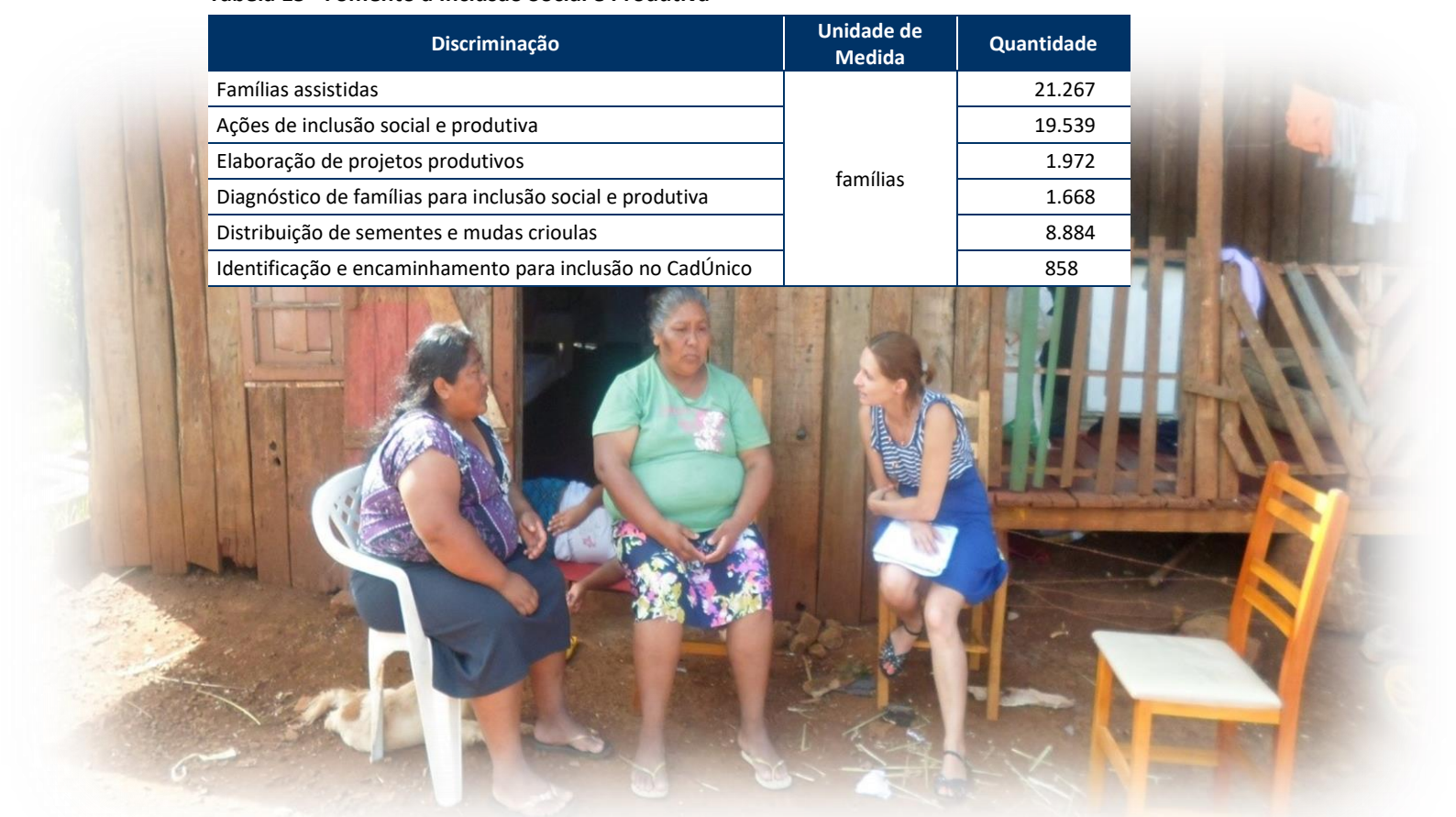
Em todos os sistemas de produção, foram desenvolvidas ações em apoio à agricultura familiar, aos produtores rurais e a comunidades do estado do Rio Grande do Sul, priorizando a gestão do próprio sistema

A atuação nessa Diretriz Institucional focou nas seguintes ações:

- Fomento à Inclusão Social e Produtiva.
- Produção Agrícola – Grãos, Hortigranjeiros e Culturas Agroenergéticas.
- Produção Animal – Criações.
- Silvicultura e Sistemas Agroflorestais e Agrossilvipastoris.
- Armazenagem e Secagem de Grãos.
- Crédito Rural Orientado no Fortalecimento dos Sistemas Produtivos.
- Programa de Extensão Cooperativa (PEC) em apoio à Gestão de Empreendimentos da Agricultura Familiar.
- Mecanização Agrícola na Agricultura Familiar.
- Agroindústrias Familiares e Sucessão Familiar.
- Artesanato Rural como Renda e Terapia Ocupacional.
- Turismo Rural como Geração de Renda e Integração entre o Rural e o Urbano.

Tabela 15 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	21.267
Ações de inclusão social e produtiva		19.539
Elaboração de projetos produtivos		1.972
Diagnóstico de famílias para inclusão social e produtiva		1.668
Distribuição de sementes e mudas crioulas		8.884
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		858



3.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA – GRÃOS

Em relação à produção vegetal, as ações realizadas buscaram estimular o uso de técnicas e tecnologias voltadas ao uso racional, à eficácia nas aplicações dos insumos e que melhorassem a produtividade e a eficiência econômica. As ações como o Manejo Integrado de Pragas (MIP) e a utilização racional dos solos objetivaram reduzir o impacto ambiental da atividade e aumentar a qualidade dos alimentos produzidos.

Tabela 16 - Principais Culturas Assistidas

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Arroz	produtores / ha	1.008 / 52.385
Feijão		3.544 / 9.056
Milho		35.160 / 294.652
Soja		22.734 / 778.276
Trigo		6.203 / 128.387

DESTAQUE

- 655 produtores realizaram controle biológico da lagarta em 2.495 ha de milho.
- 18.122 produtores / 87.663 ha fizeram milho silagem.

3.3 PRODUÇÃO AGRÍCOLA – HORTIGRANJEIROS E CULTURAS AGROENERGÉTICAS

Tabela 17 - Olericultura, Fruticultura e Floricultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Olericultura Geral	produtores	12.213
Fruticultura Geral		23.570
Floricultura	famílias	311
ha de novos pomares implantados:		1.766

Tabela 18 - Culturas Agroenergéticas

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cana-de-açúcar	produtores assistidos	994
Mandioca		2.690
Canola		59



3.4 PRODUÇÃO ANIMAL – CRIAÇÕES

As ações na produção animal focaram a melhoria da alimentação, o melhoramento genético e a sanidade das criações para aumento dos indicadores zootécnicos e econômicos e uma inserção mais favorável nos mercados, pela melhoria da qualidade dos produtos comercializados.

Tabela 19 - Produção Animal

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Bovinocultura de Corte (exceto Pecuaristas Familiares)	produtores / rebanho assistidos	1.678 / 86.570
Bovinocultura de Leite		28.358 / 460.705
Ovinocultura (exceto Pecuaristas Familiares)		289 / 13.292
Piscicultura	produtores	7.755
Pesca Artesanal		2.954
Suinocultura		1.585
Avicultura Colonial		2.159
Apicultura	produtores / colmeias	3.019 / 68.029
Meliponicultura		549 / 3.248

DESTAQUE

- Associações / cooperativas / colônias de pescadores assistidas: 75
- Associações / cooperativas de mel assistidas: 83



3.5 SILVICULTURA E SISTEMAS AGROFLORESTAIS E AGROSSILVIPASTORIS

O foco nos sistemas agroflorestais e agrossilvipastoris incidiu nos seguintes tópicos: integração lavoura-pecuária-floresta, visando sistemas mais produtivos e recomposição de áreas de reserva legal; sistemas de produção de frutas de base ecológica e sistemas silvipastoris para a produção de gado de leite e de corte, com a vantagem do conforto animal pela presença do componente arbóreo; produção de madeira de qualidade ao final do ciclo de rotação florestal.

Tabela 20 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	1.538
Viveiros florestais		16
Produtores e área em plantio e manejo de exóticas (Eucalyptus spp., Pinus spp. e Acácia mearnsii)	produtores / ha	1.132 / 6.258
Produtores e área em plantio e manejo de nativas		134 / 64
Produtores e área em plantio e manejo de sistemas agroflorestais		181 / 358
Produtores e área em plantio e manejo de sistemas silvipastoris		329 / 2.685

Na cultura da erva-mate, ação priorizou o manejo convencional e o manejo de base ecológica da produção, com destaque para as Boas Práticas de Fabricação e para a certificação do produto pelo Serviço de Classificação Vegetal da Emater/RS-Ascar, com foco no consumidor e nos órgãos encarregados da preservação da saúde pública.

Tabela 21 - Erva-mate

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores	produtores / ha	1.398
Manejo convencional		1.210 / 4.703
Manejo de base ecológica		242 / 733

3.6 SECAGEM E ARMAZENAGEM

Nas ações voltadas à colheita e pós-colheita, os esforços dispensados buscaram capacitar os agricultores na melhoria das condições de armazenagem e secagem de grãos, apoiando e incentivando a implantação, ampliação e a readequação de estruturas armazenadoras nas propriedades rurais, com otimização da mão de obra, garantia da qualidade dos produtos e redução dos custos de transporte.

Tabela 22 - Secagem e Armazenagem de Grãos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	4.575
Elaboração de projetos	produtores / projetos	579 / 552
Silagem de grão úmido	produtores / t	649 / 9.724
Silagem forrageira (exceto milho silagem) - planta inteira		746 / 24.266
Fenação		1.517 / 22.221
Silos secadores		2.065 / 140.613
Secadores de leito fixo		292 / 3.312
Secadores solares e de leito fixo		51 / 691



3.7 CRÉDITO RURAL ORIENTADO PARA FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS

A ação de fortalecimento dos Sistemas Produtivos contou com elaboração e aplicação do crédito rural orientado. Sua execução deu-se através de orientações para a implantação e o desenvolvimento das atividades produtivas, para o uso racional de equipamentos e tecnologias adquiridas, para a implantação de sistemas de saneamento, redes de água, energia e outros investimentos. Entre as principais demandas dos agricultores, o foco incidu no acesso a canais de comercialização, para o escoamento da produção, e no planejamento da capacidade de pagamento da família rural.

Tabela 23 - Crédito Rural Orientado

Discriminação	Nº	R\$
Projetos de investimento e de custeio elaborados	32.167	1.333.624,05

DESTAQUE

A ação de ATERS injetou no Estado, em 2018, mais de 1 bilhão de reais em projetos de investimento e custeio.

3.8 PROGRAMA DE EXTENSÃO COOPERATIVA (PEC) EM APOIO À GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

A Emater/RS-Ascar executou o Programa de Extensão Cooperativa (PEC), coordenado pela SDR, prestando serviços de planejamento, assessoramento e gestão aos empreendimentos da agricultura familiar (cooperativas e associações), com ênfase nas organizações do ramo agropecuário.

Tabela 24 - Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) e Associações

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cooperativas assistidas	cooperativas / associados	189 / 40.877
Associações assistidas	associações / associados	68 / 2.791

3.9 MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Nas atividades referentes à mecanização agrícola, as ações institucionais buscaram qualificar os produtores no uso eficiente de máquinas e equipamentos utilizados na produção.

Tabela 25 - Mecanização Agrícola

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores / máquinas	1.907 / 1.967

3.10 AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES COMO ESTRATÉGIA PARA A SUCESSÃO FAMILIAR

Em agroindustrialização familiar, as ações focaram-se na adequação, formalização dos empreendimentos e na legalidade comercial das unidades de produção, oportunizando que as famílias acessassem novos mercados, como o PAA e o PNAE. A ação contribuiu para o trabalho e a renda da família e das comunidades e em especial para a sucessão familiar, pela oportunidade de permanência ou de retorno dos filhos à propriedade.

Tabela 26 - Agroindústria Familiar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	famílias / agroindústrias	4.911
Assessoramento técnico na implantação / ampliação		2.156 / 1.184
Assessoramento técnico na regularização		2.684 / 1.517
Assessoramento técnico na comercialização		4.031 / 2.351
Assessoramento técnico na operacionalização e boas práticas de fabricação - Qualificação de agricultores familiares		3.537 / 2.071



3.11 ARTESANATO RURAL E TURISMO RURAL

O artesanato rural oportunizou o incremento de técnicas para o aproveitamento de matérias-primas disponíveis no meio rural, ampliou a geração de emprego e renda, o acesso a novos mercados, bem como a legalidade comercial dos artesãos rurais. Além disso, contribuiu como importante instrumento de terapia ocupacional e ferramenta para socialização.

O turismo rural, como integração do rural e do urbano, incentivou a valorização de aspectos culturais, de investimentos nas propriedades para adequá-las aos serviços turísticos, de valorização também da vocação turística de alguns atrativos naturais do meio rural e adequando-os ao interesse dessa destinação, contribuindo para consolidar a atividade como fonte de ocupação de mão de obra rural e renda às famílias rurais. Os principais focos da atividade foram a transversalidade entre o artesanato, a gastronomia, a agroindústria e a gestão ambiental.

Tabela 27 - Artesanato Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas em habilidades manuais	nº	21.589
Artesanato rural	pessoas	4.428
Comercialização	pontos de venda / artesãos	591 / 3.202

Tabela 28 - Turismo Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	nº	2.440
Melhoria em rotas e roteiros	estabelecimentos / famílias	431 / 610
Planos de desenvolvimento turístico	planos / famílias	35 / 216
Produtos turísticos - rotas	roteiros / produtores	107 / 926





ANTES

Família de Iraci Bandeira (Bovinocultura de Leite)
Município de Vista Alegre



DEPOIS

4 AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

4.1 AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS EMPREENDIMENTOS RURAIS

A atuação da Instituição na diretriz estratégica - Ações Socioambientais - está ligada àquelas que respeitam o meio ambiente e a políticas que tenham como um dos principais objetivos a sustentabilidade – esta que se estabelece promovendo a produção e do consumo sustentáveis.

Produção sustentável é, pois, a incorporação, ao longo de todo ciclo de vida de bens e serviços, das melhores alternativas possíveis para minimizar custos ambientais e sociais. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o consumo sustentável pode ser definido como o uso de bens e serviços que atendam às necessidades básicas, proporcionando uma melhor qualidade de vida, enquanto minimizam o uso de recursos naturais e materiais tóxicos, a geração de resíduos e a emissão de poluentes durante todo ciclo de vida do produto ou do serviço, de modo que não se coloque em risco as necessidades das futuras gerações.

Com a premissa de que todos são responsáveis pela preservação ambiental, por meio do acesso ao conhecimento e às tecnologias pelo qual o processo de produção pode se tornar mais limpo e mais sustentável sem perda de competitividade, a Instituição focou nas ações relativas aos seguintes eixos:

- gestão ambiental
- geoprocessamento das propriedades
- saneamento básico
- uso e manejo do solo
- reservação de água e irrigação
- agricultura de base ecológica (em transição e conversão de sistemas para a produção orgânica)
- plantas bioativas (medicinais, condimentares e plantas alimentícias não convencionais)
- habitação e paisagismo
- energias alternativas

Com objetivo de colaborar com a construção da sustentabilidade, as ações da Emater/RS-Ascar pautaram-se de forma transversal para orientar valores humanistas, conhecimentos de educação ambiental, habilidades, atitudes e competências que fomentam processos de formação cidadã continuada, formal e não formal e de dimensão governamental e não governamental para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

A ATERS em saneamento básico buscou apoiar, estimular, orientar e desenvolver atividades voltadas à preservação/recuperação ambiental, prevenção de doenças relacionadas à qualidade da água e à disposição adequada dos esgotos e resíduos de atividades humanas e animais na área rural.

Tabela 29 - Gestão Ambiental

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Emissão do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	famílias / propriedades	1.037 / 1.133
Saneamento ambiental, manejo, preservação e recomposição ambiental		9.268 / 8.677
Educação ambiental	participantes / eventos	38.237 / 1.162
Educação ambiental nas escolas	nº de escolas	565
Elaboração de laudos e vistorias	famílias / laudos	366 / 368

Tabela 30 - Geoprocessamento

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	croquis / produtores	27.568 / 22.931
Georreferenciamento de áreas (medição com GPS)	medições / produtores	14.988 / 12.794



Tabela 31 - Saneamento Básico

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	n°	24.993
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	famílias / instalações	609 / 322
Proteção de fontes naturais e poços	famílias / proteções	1.498 / 977
Reaproveitamento da matéria orgânica - compostagem	famílias / composteiras	6.325 / 4.317
Ações em redes coletivas de água	famílias / redes	1.833 / 121
Ações em redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água		985 / 351
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas	famílias / instalações	922 / 806
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias / reservatórios	6.499 / 4.354
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva	famílias	18.110



As ações em conservação do solo e da água convergiram para a gestão sustentável dos recursos naturais, apresentando tecnologias em manejo e conservação do solo e emprego de práticas agrícolas adequadas aos sistemas de cultivo, de forma a evitar a baixa cobertura dos solos, a compactação, a redução da infiltração e do armazenamento de água no solo, para garantir a não redução da produtividade em períodos curtos de estiagem.

Tabela 32 - Uso e Manejo de Solo

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	41.053
Construção de terraços e/ou curvas de nível	produtor / ha	2.651 / 18.850
Lotação controlada na integração lavoura-pecuária		7.291 / 84.508
Uso de plantas recuperadoras		21.469 / 202.643
Descompactação do solo		8.544 / 83.822
Correção da acidez, fertilidade e adubação		30.972 / 347.331



Tabela 33 - Reservação de Água e Irrigação

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	2.696
Projetos de cisternas	elaborados / implantados	74 / 40
Projetos de microaúdes		1.552 / 992
Projetos de irrigação		718 / 560
Emissão de laudos de projetos implantados	produtores / laudos	1.079 / 1.096

As atividades de reservação de água e irrigação foram intensamente trabalhadas junto aos produtores e comunidades rurais, pois, além de gerarem maior renda para o produtor, contribuem para a preservação do meio ambiente. A ATERS visou a qualificação dos projetos e o respeito à legislação ambiental na emissão das respectivas licenças para os programas de irrigação pelos órgãos ambientais competentes.

As principais culturas irrigadas foram as seguintes: olericultura em geral, alho, batata, cebola, tomate; grãos como arroz, feijão, milho, soja; fruticultura em geral e morango, melão, melancia, bergamota, laranja, limão, pêssego, viticultura e cana-de-açúcar.

Tabela 34 - Agricultura de Base Ecológica

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	12.657
Ações de agricultura de base ecológica	produtores	15.425
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtores/ projetos	95 / 85
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		160 / 140
Organização de produtores orgânicos para adequação à legislação	grupos / produtores	153 / 1.212



Tabela 35 - Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais)

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas	n°	29.863
Hortos comerciais	hortos / pessoas	66 / 218
Hortos comunitários		178 / 3.074
Hortos escolares		213 / 7.846
Hortos domésticos		8.348 / 13.423
Resgate e identificação de plantas bioativas	grupos / famílias	1.655 / 20.003
Uso de plantas bioativas		1.591 / 19.828

Em relação às plantas bioativas, a Emater/RS-Ascar tem prestado serviços de ATERS continuada no estímulo ao resgate, ao reconhecimento, ao cultivo e à conservação de diferentes espécies, seja para a produção e consumo familiar, comunitário ou escolar, seja para a geração e agregação de renda para agricultores familiares. Em alguns municípios, o destaque foi a produção para o uso de fitoterápicos para o Sistema Único de Saúde (SUS).

A habitação e o paisagismo, além de propiciarem melhorias contínuas no ambiente de convivência da família, têm despertado a atenção das pessoas em relação a cuidados com a natureza, contribuindo diretamente para a saúde física e mental dos integrantes familiares.

A ATERS, ao orientar sobre este espaço tão importante do estabelecimento rural, oportunizou melhor bem-estar às famílias. A ação agregada ao turismo rural, para algumas famílias, resultou em aumento da renda.



Tabela 36 - Habitação e Paisagismo

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	9.305
Melhoria da habitação e do entorno	famílias	7.311

Em 2018 a Emater/RS-Ascar deu continuidade à discussão e à orientação sobre as energias alternativas, que influenciam diretamente nos custos de produção na propriedade rural, tais como a energia elétrica fotovoltaica e o biogás (gás metano a partir da fermentação de esterco animal), como alternativas de geração de energia aos combustíveis fósseis. A ação faz frente à ameaça da inviabilização dos empreendimentos produtivos agrícolas diante do crescente custo da energia elétrica e, em determinadas circunstâncias, de instabilidade e irregularidade das linhas de transmissão.

A instalação de painéis de energia solar fotovoltaica oportuniza que cada propriedade se transforme em uma microusina de geração de energia, o que possibilita ganho pela redução de custos e pela implementação de quantidade e qualidade de energia.

Tabela 37 - Energia Alternativa

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Ações de ATERS em energia alternativa	famílias / estabelecimentos	989 / 937
Energia de biodigestores		40 / 31
Energia fotovoltaica (solar)		355 / 200





Família Couto Gades (Atividade Morango)
Município de Pantano Grande



5 MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

5.1 ELIMINAÇÃO E/OU MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS DA PENOSIDADE NA PRÁTICA DAS ATIVIDADES NO RURAL

Há uma grande relação entre trabalho e felicidade. A vocação profissional proporciona bem-estar na vida de qualquer ser humano. Assim sendo, tanto a saúde física quanto a emocional são fundamentais e exigem atitudes proativas. Em relação à saúde ocupacional das famílias rurais, a minimização dos impactos da penosidade na prática das atividades no rural, base da diretriz institucional - Melhoria das Condições de Trabalho - enfatiza a satisfação e qualidade de vida, contribuindo, inclusive para a possível sucessão familiar, uma vez que a não permanência na atividade agrícola está bastante atrelada à penosidade.

Frente a essa premissa, a tônica da diretriz é promover interatividade transversal com as outras três diretrizes estratégicas. As ações realizadas visam orientar e propor medidas para a eliminação e/ou minimização dos impactos sobre o processo saúde-doença relacionados à penosidade nas práticas das atividades agrícolas e não agrícolas realizadas pelas famílias rurais.

Assim, em 2018, foram orientadas ações de ATERS que contribuem com a melhoria das condições da saúde ocupacional do agricultor, sua satisfação e qualidade de vida, com vistas a dar suporte adequado ao volume de trabalho, ao estresse e aos elevados esforços na rotina de trabalho, seja pelas longas caminhadas com carregamento de peso, seja pelo trabalho sacrificante com as criações e nas plantações, seja ainda pelo uso continuado de produtos químicos. Tal suporte se dá na forma de ações preventivas e efetivas, no combate aos riscos, com orientações referentes à postura correta a ser adotada durante o trabalho, uso adequado de ferramentas, equipamentos, produtos químicos e condições de ergonomia adequada nas construções rurais.

Nessa perspectiva, além do aumento da produtividade agrícola, o foco e o desafio da ação extensionista em 2018 foram a melhoria das condições de vida do produtor rural nos aspectos relativos ao trabalho, à saúde e à segurança. Essa atividade contribui, também, para a minimização de gastos com a saúde e previdência social.



ANTES

Família Edson Moro (Atividade Turismo Rural)
Município de Ivorá



DEPOIS

6 DESTAQUES DE AÇÕES REGIONAIS

6.1 REGIONAL DE BAGÉ

PARTICIPAÇÃO EM CONCURSOS DE BORREGAS: ESTRATÉGIA PARA COMERCIALIZAÇÃO DE OVINOS DA PECUÁRIA FAMILIAR NO ESREG DE BAGÉ

Os 20 municípios do Esreg de Bagé estão localizados no bioma Pampa, com uma presença histórica da bovinocultura de corte e da ovinocultura, contando com cerca de 10 mil pecuaristas familiares e que enfrentam dificuldades de acesso ao mercado, acentuadas pelas distâncias dos centros consumidores e entre os municípios.

Para favorecer o acesso à comercialização, uma estratégia que tem sido adotada pela Emater/RS-Ascar é incentivar os pecuaristas familiares a participar de concursos de borregas. Os concursos, em geral, fazem parte da programação de expoeiras ou feiras de ovinos dos municípios, de âmbito municipal e regional, pela facilidade de integração e apoio das parcerias municipais (Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretaria Municipal de Agricultura ou Desenvolvimento Rural e Núcleos de criadores), e da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos - Arco e a Juntos para Competir – JPC, do sistema estadual Senar/Sebrae/Farsul.

É importante salientar que, em 2018, parcerias municipais buscaram a Instituição para a realização desses concursos, em função de resultados de eventos anteriormente realizados em municípios do Esreg Bagé, nos quais se assegurou maior participação e integração dos pecuaristas familiares.

Para incentivar a participação dos pecuaristas nos concursos de borregas, é definido pela Emater/RS-Ascar um calendário anual de planejamento de atividades envolvendo técnicos e pecuaristas familiares, que inclui desde a pré-seleção dos animais na propriedade, as recomendações e cuidados sanitários básicos, o controle de tosquia, até a micronagem (finura da mecha de lã) do rebanho e dos animais que vão a concurso de raças laneiras e mistas, entre outros.

Outro ponto de destaque é que essas feiras, além dos concursos de borregas, integram outras atividades típicas da pecuária familiar, como as exposições e mostras do artesanato em lã, pele e couro, as oficinas de corte de carne ovina, concursos de culinária ovina e campeira e a exposição e comercialização de produtos da agroindústria familiar, ampliando a participação dos produtores e a divulgação e comercialização de sua produção.

Para incentivar o envolvimento dos jovens, estimula-se que os produtores inscrevam seus filhos nesses concursos para participarem com um trio de borregas da propriedade, atribuindo aos jovens o preparo e cuidado dos animais, mas também dando-lhes a oportunidade de apresentar

os animais nas feiras, o que estimula o gosto pela atividade e a possibilidade da sucessão na pecuária familiar.

Em 2018, essa atividade da Emater/RS-Ascar no Esreg de Bagé envolveu 12 municípios e aproximadamente 380 produtores participantes, entre titulares, familiares, vizinhos e integrantes de associações de produtores, com aproximadamente 477 matrizes ovinas de pecuaristas familiares apresentadas em concursos realizados nos seguintes municípios:

Em janeiro

- Aceguá, Bagé: Agrovinos - cinco trios e 20 produtores
- Dom Pedrito: Feira de Ovinos, II Municipal e II Regional - 26 trios e 50 produtores

Em março

- Rosário do Sul: 17 trios e 50 produtores

Em outubro

- Santana do Livramento: Expofeira - 27 trios e 30 produtores
- Uruguaiana e Barra do Quaraí: Expofeira e II Encontro de Pecuaristas Familiares - 11 trios e 50 produtores
- Quaraí: Expofeira - 11 trios e 30 produtores
- Caçapava do Sul: Expofeira - 22 trios e 50 produtores

Em dezembro

- Santa Margarida do Sul e São Gabriel: 17 trios e 50 produtores
- Lavras do Sul: Ovinofest - 23 trios e 50 produtores

As raças ovinas presentes nos concursos – em ordem da maior para menor participação em número de trios, refletem a composição atual do rebanho ovino gaúcho: Corriedale, Merino Australiano, Ideal, em maior percentual; Texel e Romney Marsh em percentual considerável; além das raças Suffolk, Ile de France, Poll Dorset, Crioula, Santa Inês, Lacaune e East Friesian, com menor representação.

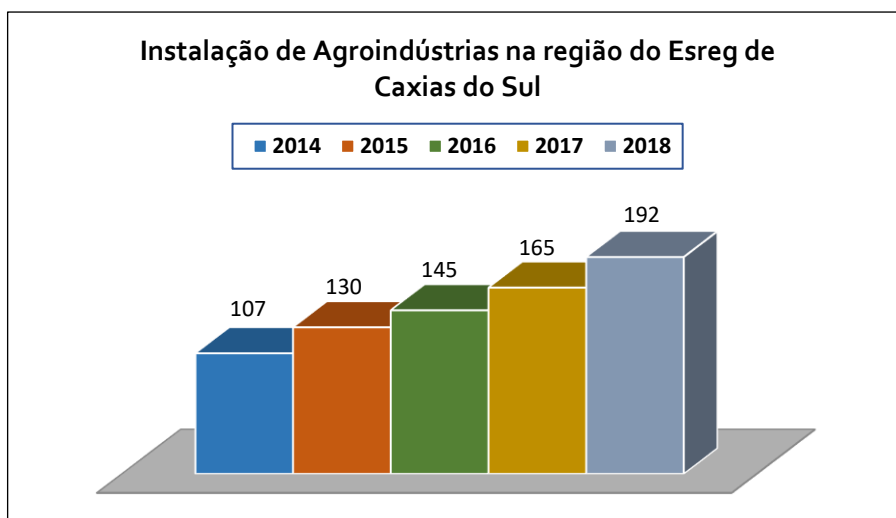


6.2 REGIONAL DE CAXIAS DO SUL

PROGRAMA DE AGROINDÚSTRIA FAMILIAR NO ESREG DE CAXIAS DO SUL

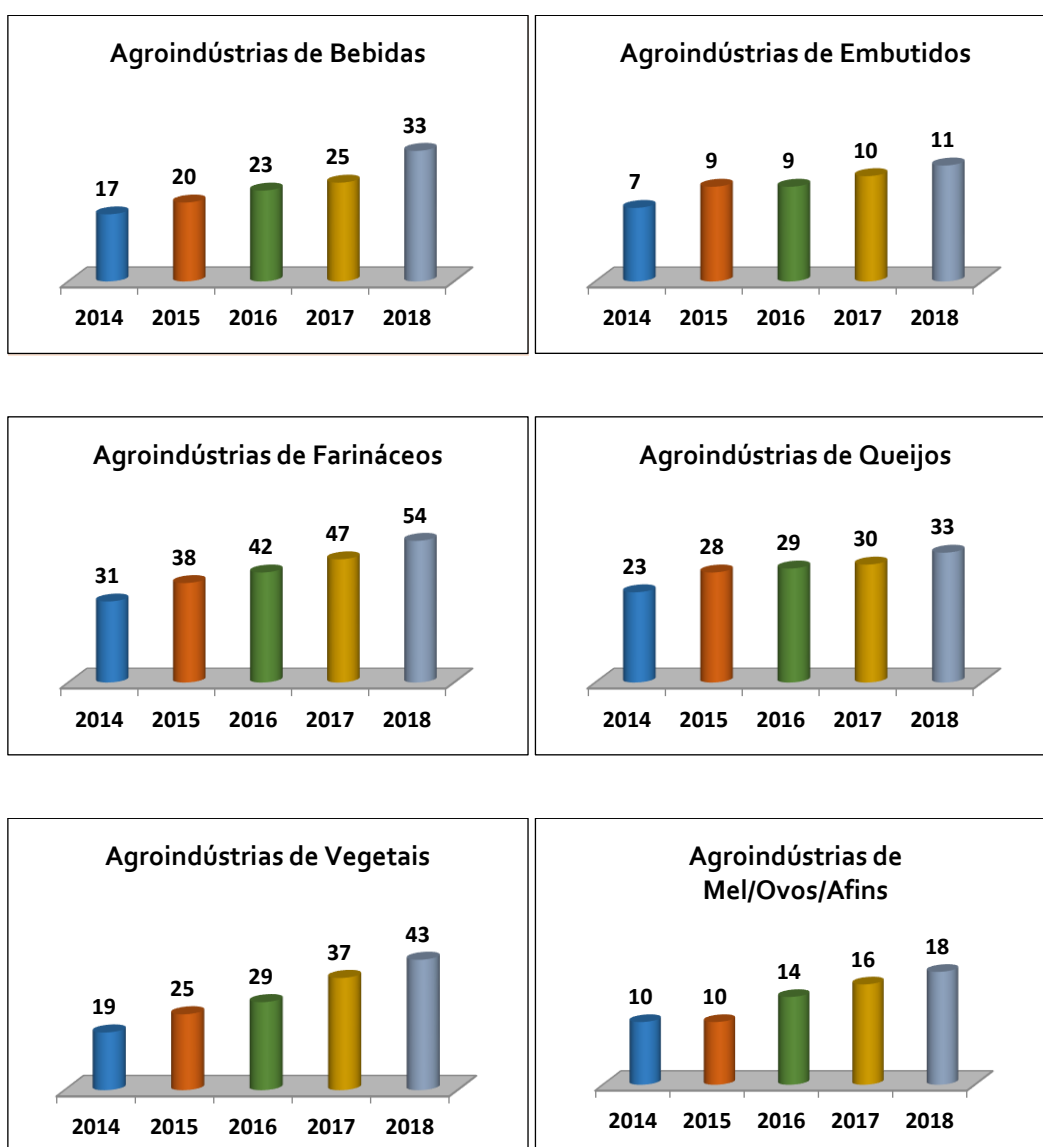
O Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF) constitui um dos programas com maiores resultados na região de Caxias do Sul, agregando renda à agricultura familiar, contribuindo para o retorno de filhas e filhos jovens à propriedade rural e para a participação efetiva da mulher no processo de desenvolvimento das agroindústrias. A participação das agroindústrias em feiras e exposições tem sido positiva na medida em que as mesmas servem de vitrine para os produtos oferecidos.

Do período de novembro de 2014 a novembro de 2018, ocorreu um crescimento na instalação de empreendimentos familiares na ordem de 81,13%, passando de 106 agroindústrias em 2014 para 192 em 2018. O fator que mais contribuiu para isto foi a oferta de crédito junto ao PRONAF, FEAPER e Consulta Popular.



Esta região de Caxias do Sul, dentro do PEAf, se notabiliza pelo desenvolvimento de agroindústrias a partir do beneficiamento de produtos característicos da região, vinculados à tradição e cultura de sua população, majoritariamente originária da migração italiana: na produção de bebidas, de embutidos, de panificados típicos da região, na produção de queijo de bovinos de leite e do queijo serrano da pecuária de corte, de vegetais e de ovos, mel e afins. Em novembro de 2018, havia 285 cadastros no PEAf em processo de legalização dos empreendimentos, com perspectiva de crescimento do número de agroindústrias familiares na região, haja vista o número de cadastros solicitados no PEAf.

Cabe destacar o esforço dos agricultores, com apoio da Emater/RS-Ascar, de órgãos de pesquisa e do poder público, na legalização desses produtos beneficiados da agricultura familiar na região. A produção e a comercialização do queijo artesanal serrano, no RS, foram reconhecidas através da lei 14.973/2016, regulamentada pelo decreto 54.199/2018. Já estão legalizadas sete queijarias de queijo serrano na região. Também o *Programa do Vinho Colonial* passou a ter um amparo legal, com a lei 12.959/2014, permitindo, em 2018, a legalização de quatro cantinas de pequenos viticultores gaúchos, ligadas à Lei do Vinho Colonial-PEAF, na região.



6.3 REGIONAL DE LAJEADO

PROGRAMA DE GESTÃO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR É DESTAQUE NO REGIONAL DE LAJEADO

O Programa de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar foi a ação que mais demandou esforço e tempo das equipes municipais e regional na região de Lajeado, tendo em vista que o mesmo visa obter indicadores sobre a evolução das condições sociais, econômicas e ambientais dos estabelecimentos assistidos, especialmente em relação à utilização dos recursos naturais, racionalização da mão de obra, ao uso de insumos, à qualificação do saneamento básico rural, ao aumento da renda dos agricultores e à incorporação de mudanças tecnológicas.

No início dos trabalhos foram enfrentadas algumas dificuldades de entendimento da proposta, tanto por parte dos técnicos da Instituição quanto pelas famílias rurais. Mesmo com avanços consideráveis, ainda temos equipes e famílias que têm dificuldades de absorverem bem a nova proposta.

O desenvolvimento do trabalho de gestão consistiu na seleção de famílias rurais da agricultura familiar e na realização de um diagnóstico econômico/estrutural/social e ambiental de cada propriedade selecionada. Após análise das informações coletadas, visualização do cenário interno/externo e das condições de cada propriedade, foi construído com cada família um plano de gestão da propriedade, contemplando os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Em cada um desses aspectos procurou-se elencar ações a serem desenvolvidas com base nos anseios dos membros da família e de acordo com as condições e necessidades das propriedades, de modo a atingir os objetivos propostos e as metas acordadas.

O trabalho de gestão, dependendo da propriedade, pode demorar um pouco para ter resultados visíveis, pois depende do tipo de atividade desenvolvida, do estágio que se encontra, da reação da família frente à proposta apresentada e das perspectivas da família para o futuro. Uma das grandes dificuldades enfrentadas para execução do plano de gestão está nas oscilações de mercado e custo de produção da atividade leiteira, que é a principal atividade econômica de grande número de famílias do Vale do Taquari. Muitas ações planejadas são adiadas em função do desestímulo das famílias quando o preço recebido sofre retração.

Ao todo, a região de Lajeado trabalha, no Programa de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar com 1.485 famílias distribuídas em 55 municípios nos vales do Taquari e Caí. O número de famílias trabalhadas em cada município está diretamente relacionado com o tamanho de cada equipe e das demandas municipais existentes. Dessas 1.485 propriedades, 110 são unidades de referência em gestão. Foram realizadas muitas capacitações para agricultores e para técnicos da Instituição como o propósito de melhor desenvolver o programa. Em novembro passado foi realizado um seminário regional sobre o programa com apresentação de “cases” de sucesso já obtidos.

Para potencializar os resultados nas propriedades que são unidades de referência do programa e dar conhecimento dos aspectos trabalhados às demais famílias, foram organizados, com muita antecedência, dias de campo em cada município, reunindo agricultores de diversas comunidades que desenvolvem atividades semelhantes nas suas propriedades. Assim, o programa de gestão está buscando atingir os resultados esperados que são o aumento da renda, o aumento na utilização de práticas de conservação do solo, o acesso às políticas públicas e o aumento na produção para o autoconsumo.

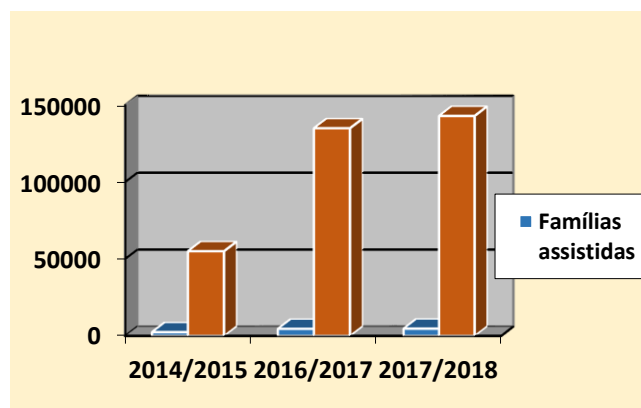
Fotos de algumas ações conquistadas com o Programa:



6.4 REGIONAL DE PASSO FUNDO

CULTURA DA SOJA

A cultura da soja foi definida como prioridade no Esreg de Passo Fundo a partir de 2015, sendo trabalhada em todos os 42 municípios. Na região de abrangência do regional, na safra 2014-2015, foram cultivados 570 mil hectares de soja e assistidas 2.442 famílias de agricultores familiares, contemplando uma área de 55 mil hectares da cultura. Nas safras 2016-2017, de um total de 586 mil hectares cultivados com a oleaginosa, foram assistidas 4.602 famílias, com área de 135 mil hectares. Na safra 2017-2018, de uma área cultivada de 623 mil hectares foram assistidas 4.712 famílias, com área de 143 mil hectares, acompanhados pelos extensionistas rurais dos escritórios municipais da Emater/RS-Ascar.



Área e número de famílias assistidas na cultura da soja pela Emater/RS no ESREG Passo Fundo.



Dia de campo da cultura da soja realizado no município de Coxilha, em 2018.

No decorrer do período 2015-2018 várias foram as ações que colaboraram para o crescimento de 52% do número das famílias assistidas e para o incremento de 40% da área acompanhada. Foi estabelecido um cronograma de qualificação do corpo técnico com ênfase em manejo integrado de pragas, manejo de doenças, tecnologia de aplicação e indicação de cultivares. Com relação a eventos técnicos destinados ao público assistido, destacamos a realização de seminários nos municípios de Cacique Doble, Sananduva, Tapejara, Vila Lângaro e Coxilha. Foram realizados dias de campo sobre a cultura da soja nos municípios de São José do Ouro, Gentil, Muliterno, Barracão, Coxilha e Camargo, envolvendo um público superior a 1.500 pessoas. Adicionalmente, foram realizados em dezembro de 2018 dias de campo em Vila Maria e Ciríaco, com estimativa de público de cerca de 400 agricultores.

6.5 REGIONAL DE PELOTAS

COOPERATIVISMO E MERCADOS

O Esreg de Pelotas contempla uma área geográfica ao Sul do Estado, numa região de muitas riquezas e diversidade cultural, produtiva e de públicos assistidos pela Instituição, como quilombolas, indígenas, pescadores artesanais, assentados da reforma agrária e agricultores familiares tradicionais.

A partir de 2011 o direcionamento das ações de ATERS para a organização rural priorizou o associativismo e cooperativismo como estratégia para a organização de agricultores familiares, buscando a melhoria da geração de renda das famílias rurais promovida pela comercialização institucional da produção (Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e Programa de Aquisição de Alimentos - PAA), além da operacionalização e concretização das políticas públicas de inclusão social decretadas por lei nacional.

Destaca-se aqui o trabalho realizado por uma das sete unidades de cooperativismo da Emater/RS-Ascar, a UCP de Pelotas, para a inserção de agricultores familiares e suas formas cooperativas de organização em mercados institucionais (PNAE, PAA), priorizando o desenvolvimento rural local e sustentável, conforme a Missão da Instituição. São 26 as cooperativas atendidas pela ATERS executada na UCP, em 16 municípios da regional de Pelotas.

As atividades realizadas envolvem a metodologia de trabalho ATER Mais Gestão, com a adesão das cooperativas ao Programa de Extensão Cooperativa, trabalhando com os associados desde a gestão organizacional até a área contábil e financeira, a operacionalização de políticas públicas, a comercialização visando inclusão social e produtiva, a intercooperação e educação cooperativista.

Um dos resultados apresentados em 2018 foi a ampliação do quadro social em 66%; em 2013 o total de cooperados na região era de 1.217, evoluindo para 2.023 em 2018. Houve um avanço, também, no número de cooperativas assistidas pela UCP, atuando nos mercados institucionais: de oito em 2013 para treze em 2018, um percentual a maior em 61% neste período.

Em relação ao faturamento das cooperativas da região com os mercados institucionais em 2013, PAA+PNAE R\$ 931.236,33; apenas quatro anos depois, em 2017 registrou-se o expressivo crescimento de em torno de 420% do valor comercializado, que passou para R\$ 4.875.188,20. O fechamento de 2018 ocorrerá após a realização das assembleias gerais ordinárias (AGOs), com término previsto para o final de março de 2019, conforme prescreve a lei das cooperativas.

A partir das AGOs em março de 2019, será conhecido o valor final de 2018, com evidências de crescimento também no segmento de mercado que inclui o institucional e convencional. Basta verificar que em 2013 o faturamento total das cooperativas da região foi de R\$ 28.378.680,97, evoluindo para R\$ 48.784.555,07, em 2017, (próximo a 60% em relação ao valor comercializado pelas cooperativas em 2013).

A ampliação do faturamento total foi decorrente da abertura de novos mercados, com ampliação dos mercados institucionais e dos mercados convencionais, através do apoio da Emater/RS-Ascar na participação de editais de chamadas públicas (PAA e PNAE), participação em feiras, na venda para redes de supermercados e em pontos comerciais.

Em 2018 destacamos as vendas de seis cooperativas para o PAA-SUSEPE, no valor de R\$ 349.001,00 e o PAA - Doação Simultânea/CONAB, com a participação de oito cooperativas vencedoras no edital, no valor de R\$ 642.000,00

Os resultados apresentados são efeito do trabalho da Emater/RS-Ascar na UCP de Pelotas, amparados também pela permanente qualificação do atendimento, na nivelção de informações e no estímulo aos cooperados e às lideranças das cooperativas da região. Tais ações foram pautadas por um calendário de eventos com reuniões, dias de campo, palestras, realização e participação em seminários previamente planejados.



II Seminário de Cooperativismo
realizado pela Emater/RS-Ascar
(Pelotas, 2018).

6.6 REGIONAL DE PORTO ALEGRE

AÇÕES E RESULTADOS DA CHAMADA PÚBLICA DA AGROECOLOGIA NO ESREG PORTO ALEGRE

As ações da Chamada Pública da Agroecologia que foram desenvolvidas no Regional da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, entre 2014 e 2018, beneficiaram 350 famílias de agricultores e pecuaristas familiares e pescadores, em 17 municípios. As equipes técnicas de assistência técnica e extensão rural e social (ATERS) utilizaram diversas metodologias coletivas e individuais, como dias de campo (15), oficinas (35), seminários (41), intercâmbios (22), reuniões (170), visitas e contatos, tendo como foco os seguintes eixos estratégicos:

1. Organização e estruturação socioprodutiva e ambiental das Unidades Produtivas Familiares (UPFs) e de suas formas organizativas, considerando a diversificação de produção e de renda, bem como a segurança alimentar e nutricional das famílias;
2. Disponibilização e geração de tecnologias sustentáveis adequadas aos (às) beneficiários (as) da Chamada;
3. Potencialização do acesso a mercados locais e regionais, institucionais e diferenciados entre outros;
4. Articulação e implementação de políticas públicas para a agricultura familiar;
5. Mobilização e promoção de ações em agroecologia com mulheres e jovens agricultores.

Os principais resultados estão apontados nos indicadores da tabela a seguir, obtidos em três momentos: antes do início da chamada, na metade do período e no final dos trabalhos. A análise e consolidação dos dados ocorreram em 2018.

Como destaque nos resultados foram verificados o aumento da produção de alimentos limpos para o autoconsumo, a diversificação dos produtos e o acesso aos mercados institucionais, através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e a feiras e outros pontos de comercialização com a participação de beneficiários da Chamada Pública da Agroecologia, dando oportunidade de disponibilização dos alimentos de qualidade produzidos e excedentes das UPFs.



Feira de produtos agroecológico de Novo Hamburgo



Melhorias tecnológicas para produção orgânica em escala com venda em feiras, PAA e PNAE (Sapiranga).

Destacou-se também o aspecto ambiental, com a realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e com implantação ou ampliação de sistemas agroflorestais (SAFs). Houve a adequação das UPFs em relação à saneamento básico, destino adequado dos dejetos animais e separação dos resíduos sólidos, bem como em relação à redução ou substituição de insumos.

**Resultados da Chamada Pública da Agroecologia - Lote nº 03,
na região do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre**

Indicadores / Número de	Momentos* / Nº		
	1	2	2
1. Beneficiários participantes da Chamada	0	350	290
2. Famílias em mercados institucionais e feiras (intercâmbio de conhecimentos)	22	45	87
3. Mulheres beneficiárias/ participantes das atividades	88	115	223
4. Jovens beneficiários/ participantes das atividades	35	42	68
5. Famílias em mercados institucionais e feiras	60	78	115
6. Famílias que implantaram sistema de autoconsumo ou diversificação do existente	123	210	290
7. Propriedades adequadas ao Código Florestal	0	350	290
8. Sistemas agroflorestais (SAFs) implantados/ampliados	6	15	23
9. Planos individuais das UPFs	0	350	290
10. Planos coletivos dos grupos	1	4	12
11. Grupos organizados	1	8	16
12. Grupos com certificação ou organizado para certificação	1	2	8
13. Propriedades com produção certificada (Organização de Controle Social - OCS, Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade – OPACs, ou certificação Terceira parte – auditoria)	25	42	76
14. Unidades de Referência em transição e/ou orgânicas.	25	55	89
15. Propriedades com transformação ou processo para agregação de valor (agroindústrias ou minimamente processados)	08	15	22
16. Pontos de comercialização com participação das famílias da Chamada Pública de Agroecologia	12	23	36
17. Beneficiários que acessaram políticas públicas para transição ecológica da propriedade.	10	34	75
18. UPFs com protagonismo da mulher (empoderamento)	38	82	144
19. UPFs com decisão coletiva da família (não só do homem)	46	115	270
20. Famílias com participação em organizações sociais/comunitárias	72	181	262
21. UPFs com Saneamento Ambiental (saneamento básico, destino dejetos animais, separação lixo)	85	186	267
22. UPFs com redução /substituição – agroquímicos	95	167	290
23. UPFs com integrante(s) da família com curso em Centro de Treinamento e Formação	12	56	168
24. UPFs com resgate cultural de alimentos	78	158	290

* **Momento 1** – Situação antes do início da Chamada Pública da Agroecologia. **Momento 2** – Situação na metade do período previsto para a Chamada. **Momento 3** – Situação no final dos trabalhos da Chamada.

Destacaram-se também os Indicadores referentes à organização dos agricultores para a produção e comercialização. Foram construídos planos para o desenvolvimento das atividades em todas as UPFs e com grupos de agricultores, organizados novos grupos de interesses comuns, foi melhorada a organização para adequação à normativa de produção de orgânicos e/ou para a adequação das propriedades, com evolução no número de grupos e propriedades com produção certificada como orgânicos nas três formas de reconhecimento de produção orgânica (OCSs, OPACs e por auditoria). Houve também uma maior participação das famílias nas organizações comunitárias e sociais.

Outros pontos avaliados como positivos são o baixo índice de desistência, a boa participação de mulheres e jovens nas atividades, o protagonismo da mulher nas atividades que envolvem a agroecologia e a produção orgânica, a decisão compartilhada ou coletiva nas famílias com um incremento considerável. As famílias beneficiadas manifestaram, de modo geral, sua satisfação com o trabalho realizado e com os avanços obtidos, avaliando positivamente a importância do serviço de ATERS realizado pela Emater/RS-Ascar. Em todos os municípios contemplados os beneficiários solicitaram a continuidade do trabalho com enfoque agroecológico para os próximos anos.

6.7 REGIONAL DE SANTA MARIA

JUVENTUDE RURAL

A Emater-RS/Ascar realiza trabalho com Juventude Rural no Regional de Santa Maria no sentido de contribuir para a permanência dos jovens rurais através das seguintes temáticas: educação não formal, acesso às políticas públicas, cidadania, ações de organização, geração de renda e inclusão produtiva, sucessão na agricultura familiar, lazer, Inclusão cultural e questões de gênero.

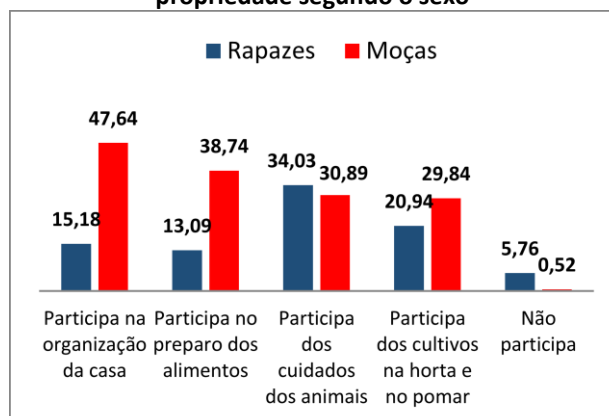
O trabalho iniciou em 2013 quando extensionistas da Emater/RS-Ascar do Escritório Regional de Santa Maria constituíram o Grupo Temático de Juventude Rural para refletir sobre o tema e promover ações para o desenvolvimento e qualificação de projetos de ATERS orientados aos interesses da juventude rural. Na sequência, foi constituído um Grupo Interinstitucional de Estudos e Ações com Juventude Rural da Região Central do Rio Grande do Sul para conhecer a situação e estabelecer estratégias de qualificação do trabalho com esta categoria social.

Segundo o Censo Agropecuário, na região Central do RS apenas 1,7% dos estabelecimentos são geridos por jovens menores de 25 anos e 7,12% dos estabelecimentos o são por agricultores entre 25 e 35 anos. Em contraste a essa realidade, 55% dos estabelecimentos registrados são geridos por maiores de 55 anos. Além das questões objetivas de trabalho e renda, há outros determinantes que contribuem para a saída do jovem do meio rural, como as questões de gênero e geração, a falta de autonomia dos jovens e a pouca participação na gestão da propriedade. A migração dos jovens do campo para a cidade interrompe a reprodução social da Agricultura Familiar. Como consequência, temos um crescente processo de envelhecimento e masculinização no campo.

Como ação complementar de diagnóstico foi desenvolvida uma pesquisa de campo que revelou a participação dos jovens no trabalho e na gestão da propriedade rural, como mostra o gráfico ao lado. A pesquisa deu visibilidade à situação dos jovens no meio rural.

Conhecedora desta situação, a Emater/RS-Ascar e suas parcerias desencadearam um intenso processo de mobilização dos jovens, desafiando-os à participação no Projeto Jovens Rurais, desde 2016 até 2018, e seguimento planejado em 2019.

Participação dos jovens no trabalho e na gestão da propriedade segundo o sexo



Em 2016 ocorreu a formação do Grupo Gestor Regional e, a partir daí, a formação de grupos gestores municipais para realização de um projeto piloto em 13 municípios da Microrregião I (Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Jari, Mata, Nova Esperança do Sul, Quevedos, Santiago, São Francisco do Sul, São Pedro do Sul, São Vicente do Sul, Toropi e Unistalda) promovendo reuniões e seminários orientados ao debate sobre a situação dos jovens rurais, suas dificuldades, potencialidades e caminhos a serem seguidos. Ainda neste ano, foi realizado em Jaguari o I Encontro Microrregional de Jovens Rurais, com a participação de 200 jovens rurais, no qual ocorreu o lançamento oficial do Comitê Gestor Microrregional da Juventude Rural, constituído pela Emater/RS-Ascar, por gestores municipais, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, pelo IFFs e pela UFSM.



I Encontro Microrregional de Jovens Rurais.



Reunião de Constituição do Comitê Gestor Microrregional.

Posteriormente formaram-se Comitês Gestores Municipais de Juventude Rural que trabalham com dinâmicas e estratégias diferenciadas. Integrantes dos comitês Microrregional e Municipais de Juventude Rural passaram a realizar reuniões junto às famílias e com os gestores municipais, para efetivação de trabalhos em parcerias.

Além do seminário microrregional ocorrido em Jaguari, ainda foram realizados o Seminário Regional da Juventude Rural em Silveira Martins e os seminários municipais de Juventude Rural em Agudo, Santa Maria e Novo Cabrais (Gira Técnica) e também Dias de Campo em Dilermando de Aguiar, São Pedro do Sul, Toropi e São Sepé, com o envolvimento e adesão de jovens rurais de municípios da região.



Reunião Comitê Municipal de Jaguari.

Destaca-se que essa mobilização proporcionou aos jovens uma melhor qualificação, a formação de lideranças e um maior protagonismo na comunidade e na vida familiar. Também facilitou o acesso de 99 jovens ao Bolsa Juventude Rural, política pública da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR) do Governo do Estado do RS, que viabilizou a implantação de projetos produtivos entre 2016 e 2018.

6.8 REGIONAL DE SANTA ROSA

INFRAESTRUTURA RURAL – AÇUDAGEM É DESTAQUE NO REGIONAL DE SANTA ROSA

Em 2017, o Governo do Estado, através da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, criou o Programa de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural. Com isto, a região de atuação do Regional de Santa Rosa foi contemplada com 450 açudes, ou seja, 10 açudes por município. Junto aos municípios beneficiados, iniciou-se um trabalho de divulgação do programa, escolha dos beneficiários pelos conselhos municipais de agropecuária e após realização dos projetos, os quais foram concluídos no último trimestre de 2017. Os projetos foram aprovados pela SDR e as obras foram licitadas. Em janeiro de 2018 realizou-se as reuniões de início das obras, com os 12 municípios da região de São Luís Gonzaga (lote 06) reunião esta realizada em São Paulo das Missões, e com 10 municípios da região de Três de Maio (lote 04), com reunião realizada em São José do Inhacorá. Mais tarde, em Campina das Missões, foi realizada outra reunião com 10 municípios da região de Santa Rosa (lote 05). As obras foram efetivamente iniciadas em final de janeiro de 2018, e em questão de 11 meses concluiu-se todos os 120 açudes do lote 06, bem como os 100 açudes do lote 05 e os 19 açudes do lote 04. No lote 04 iniciaram-se as obras, mas a empresa contratada não cumpriu contrato e foi desclassificada pela SDR. Para o término deste lote e do lote 07 está em execução uma nova licitação. É bom salientar que os lote 5 e 6 tiveram como vencedor da licitação uma empresa que realizou um excelente serviço, com obras construídas de qualidade, deixando satisfeitos todos beneficiários e técnicos que acompanharam os projetos.

A maioria dos açudes construídos são para a instalação de pequenas irrigações de pastagens para o gado leiteiro e para a criação de peixes. Mas para além disso, o importante é que estes açudes servem também como uma garantia de armazenagem de água nas pequenas propriedades rurais, servindo inclusive para dessedentação animal da propriedade. Cada açude tem em média 2.500 m³ de capacidade de armazenagem.



Açudes sendo construídos.

6.9 REGIONAL DE ERECHIM

BOVINOCULTURA DE LEITE

A bovinocultura de leite é a principal atividade socioeconômica da região do Alto Uruguai Gaúcho, viabilizando a sustentabilidade econômica de boa parte dos pequenos agricultores regionais. O trabalho da Emater/RS-Ascar conta com a parceria da Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU), de prefeituras municipais, da Cooperalfa, Santa Clara, Sicredi, Cresol, do Banco do Brasil e Banrisul, além de sindicatos dos trabalhadores rurais e pequenas cooperativas regionais.

Famílias atendidas

A bovinocultura de leite é trabalhada em todos os 32 municípios da região de Erechim, atendendo a 1.720 famílias de agricultores. Estas propriedades recebem assistência técnica qualificada e sistemática em criação da terneira e da novilha, gerenciamento da atividade leiteira, implantação e manejo de forrageiras, irrigação de pastagens, manejo à base de pasto, manejo do rebanho, manejo sanitário do rebanho, melhoria da qualidade do leite e organização dos produtores.



Sistema silvipastoril na produção de leite.



Criação da bezerra leiteira



Produção e manejo de forrageiras irrigadas



Criação da bezerra leiteira – Instalações.

Unidades de referência do Programa Gestão Sustentável da Agricultura Familiar (PGSAF)

Das 64 unidades de referência trabalhadas no PGSAF, na região, 40 (62,5%) têm como principal atividade econômica a bovinocultura de leite. Nestas granjas, o planejamento e a gestão da atividade leiteira são trabalhados com maior intensidade, a partir de um sistema informatizado, planejamento das ações e orientações dadas pelos técnicos municipais em visitas mensais.

Cursos de formação de agricultores

Foi implantado no Centro de Treinamento (Cetre) um novo curso de *Dieta para vacas leiteiras*. Em 2018 foi realizado o primeiro, com a participação de 12 agricultores e técnicos.

Eventos técnicos

Em 2018, foi realizado o *II Seminário de Bovinocultura de Leite do Alto Uruguai Gaúcho*, com a participação de 600 agricultores. A nível microrregional e municipal, foram realizados inúmeros eventos técnicos, como dias de campo, seminários, feiras, encontros, palestras e excursões, com uma participação total de aproximadamente mil agricultores.

Seminário – Três Arroios.

II Seminário de Bovinocultura de Leite do Alto Uruguai Gaúcho – Erechim.

6.10 REGIONAL DE IJUÍ

SOLOS E ÁGUA – AÇÕES EM UNIDADES DE REFERÊNCIA TÉCNICA

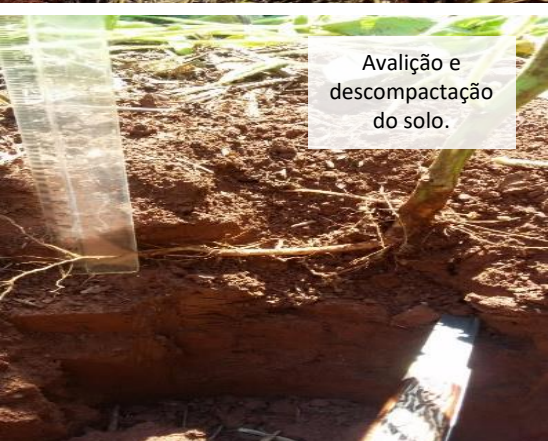
Na região de abrangência da Emater/RS-Ascar regional de Ijuí, acima de 80% das áreas de lavouras temporárias têm cobertura de plantas no período do inverno, sendo considerada uma boa prática conservacionista. No entanto nos trabalhos a campo da pesquisa (CCGL-Tec) e da extensão realizada pela Emater/RS-Ascar, é identificada a baixa capacidade de infiltração de água no solo na maioria das lavouras de grãos e pastagens. Este problema tem causado perdas significativas de água e nutrientes pelo escoamento superficial.

A situação da região pode ser descrita com o caso do agricultor Alexandre Monegat da localidade de Nova Trípoli, município de Colorado; mesmo utilizando todas as tecnologias disponíveis e adubação química, não conseguia atingir produtividades satisfatórias. Tendo levado o agricultor a colocar em prática as orientações técnicas dadas pelo extensionista Fabiano Gregório de Vargas da Emater de Colorado. Inicialmente, foram realizadas a coleta de amostras de solo para análise química no perfil em diferentes profundidades e a avaliação das condições físicas do solo (compactação e/ou adensamento). Este diagnóstico foi realizado através da abertura de trincheiras no solo.

Resultados da Avaliação do Solo: O resultado desta avaliação demonstrou que não havia necessidade da aplicação de adubos e corretivos. Quanto à questão física do solo, o diagnóstico apontou que na camada de zero a sete centímetros, o solo apresentava boa estrutura e bom nível de matéria orgânica. Na camada sub-superficial de sete a 20 centímetros, o solo apresentava adensamento significativo, a ponto de impedir a penetração de raízes das culturas. Na última camada, abaixo de 20 centímetros, o solo gradativamente voltava à situação de normalidade.

Orientações e Práticas Adotadas para Melhoria do Solo: Em março de 2018, foi realizada a descompactação de solo com uso de subsolador para romper a camada adensada; na sequência,

em abril, ocorreu plantio de milho com uso de semente de galpão para adição de matéria orgânica no solo. A planta de cobertura (milho) produziu 1,7 toneladas de matéria seca por hectare, apenas da parte aérea da cultura. Após as geadas e a morte do milho, o agricultor plantou trigo. No início de novembro de 2018, foi realizado o plantio da soja. Em 2019, na saída da soja (entre fevereiro e março) será implantado uma cobertura de solo com plantio de capim sudão, com objetivo de produzir grande quantidade de matéria seca no outono. Estas plantas de verão plantadas no outono, com poder agressivo de raízes, têm sido utilizadas na região com boa adaptação e produção de matéria seca adicionada ao solo.



No inverno de 2019, o agricultor pretende cultivar um mix (consórcio) de plantas de cobertura de inverno, muito utilizado na região com resultados bastante promissores.

Práticas Complementares Realizadas pelo Agricultor: A operação de plantio é realizada no sentido transversal ao declive do terreno com utilização de sulcadores nas plantadoras. É mantido na área o sistema de terraços de base larga. Logo após as colheitas, é imediatamente plantada a próxima cultura (sistema colhe-planta) para que o solo fique o menor tempo possível sem cobertura com plantas.

Continuidade da Ação Garante Resultados Conservacionistas do Solo: A continuidade da prática, de forma a garantir a permanência dos resultados conservacionistas, em março de 2019 passará por uma avaliação de resultados que visará:

- Observar desenvolvimento radicular da soja comparativamente entre a área descompactada e a testemunha.
- Realizar nova amostragem dos solos e avaliar a disponibilidade de nutriente no perfil do solo após a descompactação e uso de plantas recuperadoras.
- Avaliação da produtividade da soja na área com interferência mecânica (descompactação).
- Avaliar a capacidade de infiltração de água no solo.

As ações (práticas) implementadas em Colorado estão em sintonia com o Programa Estadual de Manejo e Conservação do Solo e Água, uma política pública instituída em 2015 pelo governo do Estado, programa este que conta com diversas parcerias, instituições de ensino, pesquisa e iniciativa privada.

Na região de Ijuí, o componente do programa denominado “Unidades de Referência Técnica” teve 44 unidades implantadas em 27 municípios. Estas unidades acompanhadas pelos escritórios municipais foram utilizadas na realização de mais de 110 dias de campo, atingindo uma participação de 2.200 agricultores, nos últimos quatro anos.

Manejo e Conservação de Solo e Água

Ano	2015	2016	2017	2018
Público atendido	7.233	8.998	12.653	12.484

6.11 REGIONAL DE FREDERICO WESTPHALEN

PROJETO DE DESTINO CORRETO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS

O desenvolvimento de ações socioambientais está solidamente vinculado ao trabalho de assistência técnica e extensão rural e social da Emater/RS-Ascar. Práticas desse segmento constituem uma das diretrizes estratégicas da Instituição para estimular a adoção de tecnologias socialmente justas e ambientalmente adequadas aos recursos disponíveis, direcionando o acesso ao conhecimento para o processo de produção limpa, eficiente e sustentável, sem perda da competitividade.

Com esse mesmo enfoque, o Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen vem desenvolvendo diversas atividades de promoção das ações socioambientais, com destaque para o saneamento ambiental e básico, o qual inclui o destino adequado dos resíduos sólidos domésticos.

Através de ações realizadas por 12 municípios associados ao Consórcio Intermunicipal de Cooperação e Gestão Pública (Conigepu), buscando melhorar a coleta e o destino dos resíduos recebidos, por meio da conscientização da população, o Conigepu, juntamente com a Emater/RS-Ascar, iniciou um projeto que previa a implantação de práticas para o correto destino de resíduos sólidos domésticos produzidos pelos municípios consorciados.

Esse projeto também inspirou o município de Gramado dos Loureiros; em parceria entre Emater/RS-Ascar e Secretaria Municipal da Saúde, foram realizadas a Campanha de Coleta dos Resíduos Sólidos Domésticos e a implantação de composteiras para destinação dos resíduos orgânicos. Com 100% das famílias alcançadas, o trabalho trouxe excelentes resultados ao município, como a diminuição significativa de insetos, propriedades mais organizadas, destino adequado do lixo produzido na área urbana e no interior, mais pessoas mobilizadas e preocupadas com as questões ambientais.

Além das ações práticas nos municípios, a partir do projeto foi organizado o primeiro Seminário Intermunicipal de Resíduos Sólidos “Coleta Seletiva: do sonho para a realidade”, sediado em Gramado dos Loureiros, que reuniu mais de 450 pessoas da região, para discutir sobre práticas e novas propostas com vistas à melhoria do processo de recolhimento de resíduos sólidos domésticos.

Outro projeto dessa natureza, que visa aperfeiçoar o sistema de coleta, separação, triagem, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos domésticos, surgiu através da parceria entre o Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos (Cigres), o Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen e a Prefeitura de Seberi, que firmaram um acordo e estão desenvolvendo um projeto de aperfeiçoamento das práticas para o correto destino dos resíduos sólidos domésticos na região. Essa ação abrange os 31 municípios consorciados do Cigres, que tem sede no município de Seberi.

As entidades autoras do projeto, os assistentes técnicos regionais da Emater/RS-Ascar, juntamente com profissionais do Consórcio, indicaram que, em decorrência do processo de recebimento de resíduos sólidos domésticos que chegavam ao Cigres, era necessário aperfeiçoar as medidas já implantadas, relacionadas à quantidade de materiais secos e orgânicos destinados ao aterro sanitário e que podem ser reciclados. Antes de iniciar o projeto, das 57 toneladas de resíduos

sólidos urbanos recebidos diariamente no Cigres, apenas 15% tinham possibilidade de reciclagem. Com o decorrer do projeto, espera-se chegar a 80% (35% seco e 45% orgânico).

O Consórcio recebe em média 1,6 mil toneladas mensais de resíduos sólidos domésticos oriundos dos 31 municípios envolvidos. O primeiro passo para o desenvolvimento do projeto já foi dado. Em julho de 2018, foram formadas comissões municipais, compostas por representantes dos municípios consorciados, para dar início ao processo de mobilização local, buscando ampliar a participação de outras entidades e da população, objetivando o controle social do projeto nos processos de formulação, implementação e avaliação das políticas públicas relacionadas aos resíduos sólidos, em cada município. Cada comissão conta com um representante da equipe do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar e dois ou três representantes da Prefeitura. Em setembro e outubro de 2018, foram realizadas 31 reuniões de mobilização e capacitação das comissões municipais, visando implantar o projeto com eficiência e envolver maior número de pessoas na implantação do mesmo em cada município.

As metas foram definidas e, além da formação da comissão central e das comissões municipais, foram elaborados os materiais educativos para divulgação do projeto. Algumas das ações foram as seguintes: organização de visitas ao Cigres, aperfeiçoamento da coleta seletiva nos municípios envolvidos, melhora das condições de trabalho dos funcionários que fazem a coleta nos 31 municípios, realização de reuniões periódicas entre as comissões para avaliação das atividades.

O impacto esperado com esse trabalho é o correto destino dos resíduos sólidos domésticos dos 31 municípios consorciados ao Cigres, conforme o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, a partir da coleta seletiva realizada de maneira abrangente, eficiente e duradoura. Da mesma forma, busca-se melhorar a qualidade do trabalho no processo de triagem do material recolhido, aumentando a percentagem de materiais recicláveis na separação dos materiais com destino correto dos resíduos orgânicos, causando menor impacto ambiental. Com tudo isso, a conscientização da população dos municípios envolvidos será ampliada, a partir das várias ações de educação ambiental, estimulando a participação cidadã dos habitantes e das lideranças.

Espera-se que, com a continuidade do projeto, a reciclagem dos resíduos sólidos domésticos separados pelo Cigres chegue a 30% e que o preço alcançado pelos produtos recicláveis alcance o máximo oferecido pelo mercado. Esta condição propiciará ao Consórcio maior autonomia financeira e realização dos investimentos necessários. Além disso, pretende-se que, em todas as residências que disponham de terrenos apropriados, sejam implantadas composteiras para utilização do adubo orgânico produzido nas hortas, jardins e pomares domésticos. Esta prática impedirá que um volume considerável de resíduos orgânicos, aproximadamente 400 toneladas por mês, não seja transportado até o Cigres, gerando custos de transporte, ocupando espaço no aterro sanitário e causando problemas ambientais.



6.12 REGIONAL DE SOLEDADE

SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR EM DESTAQUE NA REGIÃO DE SOLEDADE

A região administrativa da Emater/RS-Ascar de Soledade abrange 39 municípios, sendo que 19 destes estão entre os 100 municípios que possuem baixo índice de desenvolvimento humano (IDHM) no Estado. A região concentra expressivo número de famílias vivendo no meio rural com renda agropecuária baixa, com acesso insuficiente – ou sem acesso – à terra e dependentes da aquisição de alimentos para o consumo familiar. Outra característica regional importante é a grande concentração de famílias dependentes do monocultivo do tabaco e da soja, além da carência de produtores de alimentos para abastecimento do mercado regional.

A análise dos estudos de situação e a observação da realidade de extensionistas que atuam nos escritórios municipais apontam para alguns desafios relacionados à segurança e soberania alimentar.

- Grande número de famílias com alimentação insuficiente ou desequilibrada em termos nutricionais.
- Erosão da cultura alimentar e incorporação na dieta de alimentos processados e ultraprocessados, ricos em gordura, sódio e açúcares.
- Aumento da ocorrência de problemas de saúde como obesidade, diabetes e hipertensão.
- Aumento da demanda de ampliação de produção para abastecer feiras, mercados institucionais e comércio local de alimentos.

Este cenário é evidência da importância em priorizar a Segurança Alimentar no serviço de ATERS e que este seja focado na produção de alimentos de boa qualidade para o consumo das famílias e para abastecimento do mercado local. Em consonância com este quadro foram priorizadas algumas estratégias regionais que vem sendo desenvolvidas no decorrer dos anos:

- Resgate e valorização de festas locais, costumes e crenças próprias, modos diferentes de fazer e aproveitar os alimentos, considerando suas origens, bem como produções de sementes e tecnologias apropriadas.
- Priorização da Segurança Alimentar nos Programas Socioassistenciais.
- Fortalecimento e articulação entre profissionais da área social e agropecuária.
- Articulação de ações em parceria com agentes municipais, regionais e servidores das áreas de educação e saúde.
- Ampliação dos eventos municipais e microrregionais de Segurança e Soberania Alimentar.
- Fortalecimento e ampliação dos eventos de trocas de sementes crioulas e de mudas.
- Fomento a programas municipais de produção e processamento de alimentos e experiências como o vale-feira (este é a oferta pela Prefeitura Municipal de um vale no valor de R\$ 20,00 a 30,00 (varia em cada prefeitura) aos seus funcionários, para que efetuem compras na feira da agricultura familiar do município).
- A Emater/RS-Ascar participou ativamente de todo o processo desde a sensibilização dos gestores para incentivo a compra de alimentos da agricultura familiar, elaboração da legislação e organização da produção para suprir a nova demanda.
- Estímulo à organização de grupos de produtores de base ecológica e à certificação de produtos orgânicos.

Em 2018 foram realizadas muitas ações relevantes para fortalecer a Segurança e Soberania Alimentar na região. Foram 6.376 famílias atendidas na atividade Segurança e Soberania Alimentar. Destas, 273 são fornecedoras do PAA, 491 fornecedores do PNAE, 495 feirantes, 1.844 famílias participantes de intercâmbio de sementes crioulas e 5.346 atendidas na prática de produção para o autoconsumo.

Foram realizados 11 Fóruns Municipais de Segurança e Soberania Alimentar, com a participação de mais 1.500 pessoas, e dois fóruns microrregionais que somaram a presença de cerca de 500 participantes. Em 2018 foi realizada a nona edição do Fórum Microrregional da Região Centro-Serra. Os extensionistas inseridos no projeto de Segurança Alimentar da região Centro-Serra implementam uma estratégia da extensão rural em articulação com grupos de mulheres agricultoras voltada à promoção do resgate da cultura alimentar, de hábitos alimentares saudáveis, ampliação da produção e processamento de alimentos seguros para o consumo familiar e também para a comercialização e consequente geração de renda.

O Fórum Microrregional do Alto da Serra do Botucaraí teve sua primeira edição em 2018, sendo um espaço importante para consolidação de uma estratégia de abordagem do tema na microrregião. Também foi realizado o Fórum Municipal de Segurança e Soberania Alimentar de Venâncio Aires, o qual contou com ótima participação do público e indica para a importância da realização de um evento microrregional também no Vale do Rio Pardo.



Fórum Microrregional de Segurança e Soberania Alimentar do Alto da Serra do Botucaraí.

Além dos eventos mencionados, foram realizados importantes encontros voltados ao fortalecimento do cultivo de sementes crioulas, como o 17º Dia de Troca de Sementes Crioulas em Ibarama, o 3º Encontro Regional de Troca de Sementes Crioulas e Mudas, 3ª Mostra da Agroindústria Familiar no Vale do Rio Pardo e o 18º Encontro Municipal de Troca-Troca de Mudas e Sementes Crioulas em Candelária.

Também merecem destaque os eventos gastronômicos, oficinas de resgate de receitas, a Cozinha Didática da Expoagro Afubra, os dias de campo e as reuniões técnicas voltadas à produção, e outras ações focadas no aumento da autonomia das famílias no cultivo e processamento de alimentos.



Dia de Campo sobre Segurança Alimentar - Segredo.



17º Dia da Troca - Ibarama.



Produção de Alimentos - Comunidade Quilombola Linha Fão de Arroio do Tigre.



ANTES

**Família do Sr. Nisio e Dona Carmelinda
Município de Barracão
Fonte Protegida de Captação de Água**



DEPOIS

7 DESTAQUES DAS AÇÕES ESTADUAIS

7.1 GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO

PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL COM ÊNFASE NO ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DE UMA ATERS DE RESULTADO

Visando a continuidade da ação de assegurar unicidade e foco nas atividades da Emater/RS-Ascar para o cumprimento da Missão institucional, a Gerência de Planejamento manteve a coordenação do Processo de Planejamento institucional, de caráter necessariamente interdisciplinar, que perpassa todas as instâncias da Instituição e integra a participação de atores internos e externos; envolveu o assessoramento a Supervisores, Assistentes Técnicos Regionais e Gerentes Regionais, em consonância com Diretoria Geral, Gerências Estaduais, Regionais e Unidades Operativas municipais.

Com ênfase no acompanhamento e monitoramento de uma ATERS de resultados, a Gerência de Planejamento centrou sua ação, ainda, nas atividades a seguir discriminadas:

- Acompanhamento da execução das atividades planejadas e registradas no Sistema de Registro do Planejamento (Sisplan).
- Elaboração e acompanhamento de projetos técnicos para captação de recursos em diferentes atividades e para diversos públicos da ATERS.
- Acompanhamento e monitoramento dos projetos já contratados no âmbito dos diversos parceiros, principalmente no âmbito federal - Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e no estadual - Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR).
- Elaboração e publicação semanal do Informativo Conjuntural com dados e informações das principais culturas e criações do Estado.



- Elaboração e publicação periódica do levantamento de preços de insumos, de culturas, de terra, além do levantamento de intenções de plantio e de acompanhamento das principais culturas, com dados de área, produção e produtividade; tais informações são divulgadas inclusive para Fundação Getúlio Vargas, IBGE, governo do Estado e diretoria da Emater/RS-Ascar com vistas ao acompanhamento das safras.
- Monitoramento das informações levantadas para elaboração de relatórios institucionais e disponibilização às equipes locais, regionais e gerências de dados secundários atualizados, levantados por diversas instituições nacionais (IBGE, CONAB, INCRA, IPEA), estaduais (Fepagro, FEE) e regionais (FAMURS, Coredes).
- Implementação da política editorial da Instituição, elaboração de projetos editoriais coordenados e executados pela GPL e revisão de textos institucionais.

Principais resultados alcançados em 2018

Discriminação	Quantidade
Gestão do Processo de Planejamento Institucional nos 12 ESREGs e nas oito Gerências Estaduais.	20
Elaboração do Plano Anual de Trabalho da Instituição (PAT 2019).	01
Elaboração do Relatório de Atividades 2018.	01
Elaboração de relatórios de prestação de contas de contratos, convênios, programas e relatórios de metas do Governo.	24
Videoconferências sobre Análise dos Instrumentos do Planejamento	04
Videoconferências com Supervisores, Gerentes Regionais e Chefes de Escritórios Municipais, sobre o levantamento de dados e informações.	08
Assessoramento direto, <i>in loco</i> , ao Planejamento Microrregional (13) / Municipal (13).	26
Orientação e acompanhamento de Planos Operacionais e registro de atividades e práticas via Sisplan.	493
Reuniões Técnicas de Planejamento de Supervisores e de Gerentes.	01
Reunião do Grupo Gestor do Sistema de Planejamento (Sisplan).	01
Monitoramento da dinâmica das principais cadeias produtivas de grãos do Estado - Pesquisa IPAN (quinzenal) e Pesquisa IPAN por cultura (anual).	122
Participação como membro do Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária (GCEA) do Conselho Diretor IBGE – reuniões de Avaliação e Acompanhamento de Safras.	10
Levantamento de intenção de plantio das principais culturas de inverno e verão.	17
Informação à mídia estadual/nacional e para fins jurídicos e outros.	36
Elaboração e publicação semanal do Informativo Conjuntural sobre a situação das principais atividades (culturas e criações) desenvolvidas no território gaúcho.	52
Acompanhamento semanal, mensal e semestral do movimento de preços pagos e recebidos pelos produtores dos principais produtos, insumos, serviços da agropecuária, além de acompanhamento de preços de terra e arrendamentos.	66
Levantamentos de perdas agropecuárias e elaboração de relatórios/laudos de perdas causadas por eventos climáticos nos municípios em estado de emergência para Defesa Civil.	473
Revisão textual e qualificação de produtos editoriais da Instituição.	200
Implementação, execução e monitoramento do projeto especial INFORMATIVO CONJUNTURAL - ANO 30.	01
Elaboração de questionário para traçar perfil do leitor do Informativo Conjuntural e inserção do mesmo no projeto gráfico de acesso à publicação no site institucional	01
Revisão de produtos editoriais sistemáticos da GPL com vistas à padronização editorial, bibliográfica e gramatical.	05 produtos
Organização da “salinha de gestão” e participação em reuniões do Acordo de Resultados.	18
Criação e Organização do “Caderno de Resultados e Cases” do Acordo de Resultados.	01
Capacitações de técnicos da Instituição e das Prefeituras Municipais sobre o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR).	1 oficinas 13 pessoas 11 municípios

7.2 GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS

A Gerência de Recursos Humanos, em 2018, contou com 21 empregados e três estagiários. em como papel prover a Instituição de empregados informados, qualificados e satisfeitos para o alcance da Missão; coordenar e desenvolver projetos nas áreas de gestão e sistematização de processos administrativos, de modelagem da estrutura organizacional; implementar ações e instrumentos que levam o empregado a atingir uma maior qualidade de vida, através da prevenção e proteção à saúde; coordenar e orientar o desenvolvimento das atividades de administração de pessoal, bem como proceder registros dos quadros e da movimentação de pessoal, cumprindo com a legislação vigente, as normas e rotinas estabelecidas pela Instituição.

Com a entrada oficial da Ascar no eSocial, a GRH revitalizou o seu sistema de gestão e modernizou os processos internos, gerando maior eficácia e eficiência no resultado final, ou seja, pagamento de um montante de 16 milhões de reais mensais, entre salários e tributos.

A plataforma do eSocial pode ser comparada a uma supermáquina, movimentada por uma engrenagem, na qual a informação de cada um dos 2.139 empregados é o combustível para a geração do produto final, que são o salário depositado na conta de cada empregado e as obrigações legais devidamente satisfeitas. Se uma peça da engrenagem falhar, todo restante estará comprometido.

Durante 2018, implantamos um sistema para gestão dos dados da Saúde e Segurança do Trabalhador, visando a entrada deste segmento no eSocial, prevista para o início do ano de 2020.

Destacamos a realização dos dias de campo em Saúde e Segurança do Trabalhador, durante os quais a GRH percorreu as 12 regiões do Estado, realizando exames médicos periódicos, ações envolvendo Segurança do Trabalho, Gerência de Administração Patrimonial, através do seu Núcleo de Transporte, e Cipa, atividades de conscientização e prevenção de acidentes com veículos, um dos instrumentos de trabalho diário usados pelo extensionista. Na mesma ocasião, foi abordado o tema “Saúde Integral”, numa parceria com a AAPECAN, e realizada uma atividade de motivação e valorização dos empregados.

Houve grande envolvimento da GRH, através da área da Segurança do Trabalho, nas questões relacionadas ao sinistro ocorrido em junho de 2018 na sede do Escritório Central, elaboração de PPCI em Unidades Operativas no interior do Estado, bem como acompanhamento, orientações e treinamentos das normas regulamentadoras dos empregados das Unidades de Classificação e Certificação.

Foram feitas atualizações dos Mapas de Riscos dos Escritórios da Emater, atividade em parceria com a Cipa. Também foram executados alguns PPCIs.

Iniciamos ainda a revitalização e organização dos quase cinco mil prontuários dos empregados e ex-empregados, além de outras documentações de caráter permanente, como contracheques e folhas de pagamento desde a fundação da Ascar até 2002, quando foi adquirido um sistema de gestão de RH, fazendo classificação e descarte de documentos, seguindo a tabela de

temporalidade. Trata-se de um trabalho que, nos 63 anos da Ascar, nunca havia sido realizado. Com isto, pretendemos armazenar de forma correta e segura a documentação permanente do RH.

Ainda em 2018, foram realizadas novas implementações no Sistema Organizacional, com informatização de toda a tramitação das férias, desde a solicitação até o recibo de pagamento, eliminando cerca de 20 mil folhas e impressões anuais, além de obter significativa redução do custo com envio de formulário, avisos e recibos.

Sob coordenação da GRH, foram realizadas as etapas do processo de avaliação dos empregados e sugeridas promoções por antiguidade e merecimento.

Entre as atividades do GRH em 2018, merecem destaque também o acompanhamento e a qualificação das ações em defesa da Instituição, juntamente com a Assessoria Jurídica e escritório de advocacia terceirizado, nas ações trabalhistas movidas por ex-empregados, sendo que a ampla maioria está resultando favorável para a Ascar.



7.3 GERÊNCIA TÉCNICA

A Gerência Técnica (GET) tem como objetivos o assessoramento técnico e metodológico à diretoria e aos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar e a representação institucional em diferentes instâncias de discussão (conselhos, fóruns, câmaras setoriais, comissões estaduais, entre outras), contribuindo para a elaboração, o aprimoramento e a execução de programas, projetos e políticas públicas.

Em 2018, o trabalho teve como focos de atuação as políticas públicas, a capacitação e assessoria técnica, a geração de renda, as ações socioassistenciais e a defesa e garantia dos direitos, levando em consideração as especificidades de cada público beneficiário de ATERS (agricultores familiares, pecuaristas familiares, quilombolas, assentados, indígenas e pescadores artesanais) e as questões relacionadas a gênero e geração.

A GET atuou em parceria com órgãos públicos, instituições de ensino, pesquisa e extensão, entidades representativas e instituições públicas e privadas, buscando apoio para a qualificação das ações extensionistas nas diversas áreas de atuação.

Atividades Assessoradas	
— Acesso às políticas públicas, a direitos sociais e socioassistenciais — Ações com pessoas com deficiência — Assessoramento à Gestão Rural Sustentável — ATERS com grupos/pessoas em vulnerabilidade ou risco social — ATERS com Idosos — ATERS Crédito fundiário — ATERS Indígenas — ATERS Mulheres rurais — ATERS Pecuarista familiar — ATERS Remanescentes de quilombos — ATERS Juventude rural — Educação e promoção da saúde — Reforma agrária — Organização rural — Plano operativo e relatório de atividades — Promoção da cidadania e organização social — Qualificação profissional — Segurança e soberania alimentar — Criações — Culturas	— Crédito rural — Cooperativismo — Secagem e armazenagem de grãos — Seguro agrícola — Silvicultura/sistemas agroflorestais — Mecanização — Turismo rural — Agroindústria familiar — Fomento à Inclusão social e produtiva — Artesanato rural — Agricultura base ecológica (em transição e redesenho) — Geoprocessamento — Gestão ambiental — Habitação e paisagismo — Plantas bioativas (medicinais, aromáticas, condimentares e produtoras de óleos essenciais) — Reservação de água e irrigação — Saneamento básico — Solos — Energias renováveis

7.4 GERÊNCIA DE FINANÇAS

ADEQUAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA INSTITUCIONAL DIANTE DOS DESAFIOS DA ATUAL REALIDADE FINANCEIRA, CONTÁBIL E TRIBUTÁRIA

A Gerência de Finanças (GFI) é responsável pela gestão dos recursos financeiros e pelo controle da aplicação dos mesmos, além de dar suporte financeiro, contábil e tributário às ações executadas pela Emater/RS-Ascar. Em 2018, contou com 20 colaboradores.

A atuação esteve centrada nos cinco focos da Gerência de Finanças: gestão com responsabilidade social, trabalho de forma integrada, legalidade, automação de rotina, qualificação e valorização. A seguir, destacamos algumas ações de 2018.

- Prioridade no acompanhamento do fluxo de caixa mensal, com projeção anual e levantamento de custos com disponibilização de informações para a tomada de decisão dos gestores e para a gestão dos recursos, a fim de que o orçamento comportasse as despesas básicas da execução da assistência técnica e extensão rural e social aos assistidos, com manutenção da qualidade e continuidade dos serviços.
- Participação em cursos, seminários, palestras para qualificação técnica.
- Gestão financeira de convênios, termos de colaboração e instrumentos novos: trabalho forte na integração com as demais áreas - Gerência Técnica, de Planejamento e Assessoria Jurídica, a fim de análise e nivelamento dos instrumentos novos de parcerias para a construção de orientações de execução, buscando padronização e controle para prestação de contas.
- Integração da equipe, com reuniões de acompanhamento do planejamento, debates sobre procedimentos e nivelamento de informações.



Participação da GFI no Seminário sobre Gestão do Terceiro Setor em 10 de outubro de 2018.

ENCONTRO ANUAL DE TÉCNICOS EM CONTABILIDADE

A GFI tem organizado anualmente um Encontro dos Assistentes Técnicos Administrativos em Contabilidade (ATAs) dos escritórios regionais com a participação dos demais da equipe GFI do Central. Nestes encontros há debates sobre procedimentos, planejamento, novas informações e atualização.

Anualmente, também é promovido um curso ou palestra *in company*. Em 2018, tendo em vista a contenção de despesas, optou-se por realizar uma videoconferência onde toda equipe da Gerência de Finanças e Responsáveis pela Contabilidade dos Escritórios Regionais acompanharam a apresentação do Relatório de Gestão da Gerência de Finanças período 2015-2018 com as principais ações realizadas, além de debates sobre procedimentos e orientações dos Núcleos.



Videoconferência realizada em 10/12/18 com Equipe GFI e Técnicos Regionais

PROJETOS DE INOVAÇÃO 2018

Foi implantado o projeto de inovação ***Fluxo de Caixa Automatizado***, realizado pelo Núcleo de Orçamento e Finanças (NOF) em conjunto com a Gerência de Tecnologia da Informação (GTI), concluído em dezembro/2018, com o objetivo de propiciar agilidade nas informações e evitar retrabalho. A partir de 2019 inicia o acompanhamento dos relatórios para identificação de ajustes no sistema.

Também está em andamento o projeto de Adaptação do Plano de Contas Contábil, realizado pelo Núcleo de Contabilidade (NCO) em conjunto com a Gerência de Tecnologia da Informação (GTI) para cumprimento às exigências específicas da entidade conforme a lei 11.638/07;

Foi realizado estudo e encaminhado projeto junto à área de Tecnologia da Informação para faturamento e controle dos Centros de Treinamento, facilitando a identificação do ingresso destas receitas.

PARTICIPAÇÃO/ASSESSORAMENTO EM OUTRAS ATIVIDADES

Além dos destaques acima, a GFI esteve sistematicamente presente em tratativas/encaminhamentos sobre vários assuntos correlatos, tais como COBAN, crédito rural, laudos de fiscalização, termos/contratos de novos serviços, prestações de contas em convênios, resolução de convênios antigos e negociação da venda da folha de pagamento de salários ao Banrisul.

7.5 GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL

A Gerência de Administração Patrimonial (GAP) conta com 26 empregados e um estagiário. Tem como funções o gerenciamento dos assuntos relacionados à administração e compra de materiais, a contratação de serviços de terceiros, propostas de alienação e baixa de bens patrimoniais, a conservação do patrimônio da Instituição e da frota de veículos, operacionalização de serviços de suporte, manutenção predial, telefonia, limpeza, vigilância, recepção, visando apoiar a realização das atividades e a funcionalidade das Unidades Operativas integrantes da estrutura organizacional.

Dentre as principais atividades desenvolvidas em 2018, ressaltamos a efetiva e permanente fiscalização e o efetivo controle da execução dos serviços prestados pelas empresas terceirizadas de limpeza e conservação, vigilância, elétrica e hidráulica e manutenção de condicionadores de ar.

No período, foi dada continuidade à execução da nova política patrimonial, com a concreta realização do inventário anual em todas as Unidades Operativas da Instituição. Realizamos ações permanentes de apoio à comissão de licitações, contatamos com mais de 730 fornecedores para realização de orçamentos, confeccionamos 220 mapas de consulta de preços, operacionalizamos 176 ordens de fornecimento de materiais e serviços e elaboramos em torno de 75 termos de referência para viabilizar processos de licitações. No período, foram inseridos no patrimônio 431 novos bens e equipamentos e houve a movimentação de 108.953 itens de estoque.

Foram desenvolvidas ações de contenção de gastos, dentre as quais o aproveitamento do papel armazenado na gráfica desativada; a utilização dos veículos institucionais em viagem, para transporte de materiais diversos, evitando gastos com transportadora; a realização de compras programadas centralizadas e descentralizadas, tendo como objetivo o menor custo de transporte/armazenamento e otimização de compras/serviços para eventos institucionais, como Expointer, Expodireto, Emater na Redenção, Expoagro, entre outros.

Realizamos permanentemente ajustes no sistema de gestão e controles para abastecimento e manutenção da frota estadual de veículos da Instituição, sistema *ticket* soluções, com a finalidade de monitorar e ajustar a correta e eficaz utilização do sistema de abastecimento e consertos dos veículos.

Foi firmado convênio com a Voluntersul a fim de cedência de 36 veículos desativados, para utilização pela Associação dos Bombeiros Voluntários, em diversos municípios do Estado do Rio Grande do Sul; porém, somente 22 veículos foram retirados.

Coordenamos também os processos de leilões de veículos e sucatas de informática, num total de 53 veículos e dois lotes de sucatas de materiais e equipamentos de informática inservíveis e irrecuperáveis, leiloados no período. Com os recursos oriundos do último leilão de veículos, sucatas de informática e papel armazenado na gráfica desativada, foram adquiridos dois veículos novos para a frota de viagem dos técnicos do Escritório Central.

Com a ocorrência do sinistro (incêndio) no prédio sede, em 27/06/18, o segundo semestre de 2018 demandou esforços adicionais, no sentido de desenvolver ações para a recuperação da edificação. A GAP realizou todos os procedimentos legais e necessários, objetivando a organização das medidas a serem tomadas para a reativação do prédio sede, no menor tempo possível e com a melhor técnica a ser aplicada.

Também centrou esforços no foco de gestão, priorizando o planejamento estratégico para a efetiva recuperação da edificação atingida pelo fogo, sendo planejadas todas as medidas necessárias para avaliar a extensão dos danos causados pelo incêndio, através de contatos com empresas certificadas para atuar em cada um dos segmentos atingidos, com a finalidade de emissão de laudos técnicos. Além disso, no mesmo período foram realizados os levantamentos de todos os custos para indenização junto à Seguradora, tendo como objetivo a plena execução das obras para reativação da edificação, prevista para 2019.

7.6 GERÊNCIA DE TECNONOLOGIA DA INFORMAÇÃO

ADEQUANDO A INSTITUIÇÃO À REALIDADE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

A Gerência de Tecnologia da Informação, vinculada à Diretoria Administrativa da Emater/RS-Ascar, é composta pelo Núcleo de Sistemas e Informações, Núcleo de Administração de Redes e pelo Núcleo de Suporte. São destacadas abaixo as principais atividades desenvolvidas em 2018.

1. Gerência

- Estratégia, planejamento, atuação e gestão no processo de 'Recovery (recuperação de dados e reestabelecimento dos ativos de TI – sistemas, acesso a arquivos, etc.), devido ao sinistro ocorrido em junho/2018; em dois dias e meio, as operações estavam normalizadas.
- Continuidade no projeto de Business Intelligence (BI) através de melhorias nos indicadores de painéis existentes e elaboração de novos painéis.
- Proposição e apoio nas demandas de melhoria contínua dos processos e das ferramentas.
- Participação em eventos do 'Agrodigital', como na Expodireto 2018 – Agrotech Sucesu-RS e "Startups e novas tecnologias são alvos de debate no Badesul", evento realizado durante a Expointer 2018.



Startups e novas tecnologias - Expointer.

2. Núcleo de Sistemas e Informações

- Alterações-melhorias nos sistemas legados, buscando sincronizar o compartilhamento de informações de mesma base e a melhoria e ampliação das funcionalidades, como nos seguintes sistemas: INTRANET – FICHA BÁSICA / SISPLAN / SIGS – SUPORTE / SISNOTAS / SISATERS / SISPERDAS / IPAN / ENVIO INFORMATIVOS / LAVOURA RESULTADOS / SAPIENS / RUBI_E-SOCIAL.
- Sistemas novos desenvolvidos, compartilhando dados e bases: SISORG FÉRIAS/ EVENTOS / TURISMO RURAL / INFORMATIVO CONJUNTURAL 30 ANOS.
- Navegadores - alteração nos principais sistemas para unificar a utilização do Microsoft Edge: SISORG / SISCLAS / SISFROTA / IPANs / SISPREÇO / SISPERDAS / SISPLAN / SISATERS / SISNOTAS / SM-15 / AP-E / SISPROT / SCR.
- Continuidade no projeto GIT - versionamento de sistemas e arquivos.
- Administração das bases de dados dos sistemas (DBA).

7.7 GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

A Emater/RS-Ascar tem por excelência a comunicação com o homem do campo, seja trocando ideias ou repassando tecnologias. Para levar ao conhecimento, tanto do agricultor familiar como das sociedades urbanas, informações fundamentais para o desenvolvimento rural gaúcho, conta com a Gerência de Comunicação. Somos responsáveis por divulgar as ações da Instituição por meio de notícias, vídeos, folders e programas de rádio e TV, sempre com o objetivo de repassar conhecimento e prestar contas. Abaixo um resumo do que foi a GEC em 2018.

- Em 2018, 10 emissoras no Estado e duas no Brasil retransmitiram o programa Rio Grande Rural.
- Os programas de rádio produzidos, gravados e distribuídos pela Gerência atingiram 120 emissoras em todo o Rio Grande do Sul.
- Por meio de uma parceria entre Emater/RS-Ascar e Editora Gazeta, foram produzidas cinco edições do Jornal da Emater, com uma tiragem total de 75 mil exemplares.
- Em parceria com o Jornal Alto Uruguai, foram produzidas 12 edições da Revista Novo Rural, com uma tiragem de 13 mil exemplares cada, resultando em mais de 150 mil exemplares distribuídos.
- Com apoio do Comitê Editorial, foram criados aproximadamente 380 materiais gráficos (*banners*, *fôlderes*, placas, livros, etc).
- Foram distribuídas 50 edições do Notícias da Casa.
- Atendimentos à imprensa: média 42 atendimentos por mês.
- Matérias veiculadas: média mensal 36 matérias – aproximadamente 450 por ano somente nos três principais veículos de comunicação impressos da Capital - Zero Hora, Correio do Povo e Jornal do Comércio. (A média foi feita com base no segundo semestre de 2018, já que em junho do mesmo ano um incêndio acabou com todos os recortes de jornais coletados no primeiro semestre).
- Matérias veiculadas no *site* institucional: aproximadamente 1.200 por ano.
- Mídias Sociais.
- Facebook: 29.330 seguidores.
- Twitter: 2.777 seguidores e 4.448 *twittes*.

7.8 GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

A Gerência de Classificação e Certificação (GCC) presta serviços que contribuem para um maior controle de qualidade na oferta de alimentos mais seguros e saudáveis para a sociedade, através da classificação de produtos vegetais (análises físicas e físico-químicas), do controle da qualidade no embarque e/ou desembarque de produtos vegetais, da supervisão da qualidade para exportação, de treinamentos em Qualidade na Classificação e Boas Práticas no Armazenamento de Grãos e Certificação de Produtos (Unidades Armazenadoras e Processos de Produção da Erva-mate). O público atendido pela GCC envolve produtores (pequenos, médios e grandes), cooperativas, indústrias, empresas comercializadoras de grãos, armazenadores, supermercados e órgãos de governos municipais, estaduais e federal.



Equipamento informatizado para análises físico-químicas de alimentos.

A Gerência está formada pelo Núcleo Laboratorial, onde são realizadas análises físicas, físico-químicas e biológicas, entre outras; pelo Núcleo de Certificação de Produtos, para certificação de armazéns e qualidade no processo de produção da erva-mate e pelo Núcleo de Classificação de Produtos de Origem Vegetal, que inclui 26 Unidades de Classificação e 11 Postos de Serviços, estes localizados nas fronteiras para atendimento de contrato com a SFA/MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Também é disponibilizado ao cliente um sistema informatizado - SISCLAS – Sistema de Classificação, para emissão *on-line* de laudos/certificados de classificação de produtos vegetais.



Amostragem para classificação de arroz.

FOCOS	ATIVIDADES	RESULTADO OBTIDO - 2018	
Classificação de Produtos Vegetais	Correção de contratos	Aplicação do IGP-M em todos os contratos (331)	
	Novos clientes e serviços	11 clientes novos	
	Amostras analisadas	36.971 amostras	
	Certificados emitidos	42.583 certificados	
	– Volume classificado (t) – Principais produtos: arroz, feijão, soja, trigo, milho, milho pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja, farinha de trigo, maçã, uva, kiwi, alho, cebola, tomate, batata, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu, tabaco e cevada.	11.351.602,39 toneladas	
	Contrato com a SFA/RS-MAPA (Classificação na Importação)	Novo contrato via Pregão Eletrônico	
	Contrato com a SFA/SC-MAPA (Classificação na Importação)	Novo contrato via Pregão Eletrônico	
	Exportação - supervisão de arroz	Realizada por 07 Unidades de Classificação	
Controle da Qualidade no Embarque e/ou Desembarque	Novos clientes	05 clientes	
	Contrato com a AMBEV para recebimento da safra e pesquisa da cevada	Atuação de 15 classificadores	
	Contrato com a AFUBRA – safra do tabaco	Atuação de 05 classificadores	
	Contrato com a CESA	Operações em 08 Unidades de Classificação	
Núcleo Laboratorial – NLB	Acreditação na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025 e certificação na ABNT NBR ISO 9001:2015	Reacreditado na norma 17.025 versão 2015 e mantido o certificado na 9001:2015	
	Amostras analisadas	5.694 amostras	
Núcleo de Certificação de Produtos - NCP	Acreditação na norma ABNT NBR ISO/IEC 17065 (NCP como Organismo Certificador de Produtos)	Mantido o certificado	
	Realizadas pré-auditorias e auditorias de certificação de Unidades Armazenadoras	14 pré-auditorias e auditorias	
		08 novos armazéns certificados	
		(Total de unidades certificadas: 41)	
	Certificação da Qualidade do Processo de Produção da Erva-mate - realizados diagnósticos e auditorias iniciais de manutenção das ervateiras	02 diagnósticos	
		08 auditorias de manutenção	
	(Total ervateiras certificadas: 10)		
Programa da Erva-mate - sensibilização e orientação em Boas Práticas de Fabricação, em parceria com a GET, visando a ampliação de indústrias certificadas	Participação em 03 treinamentos		
Treinamentos e cursos para empresas	Realizados cursos de Boas Práticas no Armazenamento de Grãos – BPAG	10 treinamentos	Total: 30
	Realizados cursos de Qualidade na Classificação de Produtos Vegetais – QCPV	20 treinamentos	
Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ	Auditoria externa de manutenção pelo Bureau Veritas Certification na norma ABNT NBR ISO 9001:2015.	Mantida a certificação	
	Padronização dos Procedimentos nos serviços prestados, em todas as Unidades de Classificação e Núcleo Laboratorial, de acordo com o Sistema de Gestão da Qualidade, na norma ISO 9001:2015	Todas as unidades	
Doação de amostras	Realizada doação de produtos das amostras de arquivo, após o prazo legal, que apresentavam boas condições para consumo	60.198 kg	
		199 entidades beneficentes	
		145.293 beneficiados	

8 AÇÃO COMPARTILHADA

8.1 PRINCIPAIS PARCEIROS

As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural que beneficiaram o desenvolvimento gaúcho são o resultado da ação compartilhada entre instituições privadas, governos e sociedade civil organizada.

Entre os principais parceiros de trabalho estão as instâncias legislativas, prefeituras, instituições financeiras e religiosas, câmaras setoriais de agropecuárias, associações, conselhos, fóruns, comissões, institutos, escolas, universidades, cooperativas e sindicatos.

As diretrizes superiores do trabalho da Instituição são definidas pelos membros permanentes do Conselho Técnico-Administrativo-CTA da Emater/RS e do Conselho Administrativo-CONAD da Ascar, a seguir listados.

8.2 RELAÇÃO DAS PARCERIAS

1. Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER)
2. Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul (AMTR)
3. Associação dos Servidores da Ascar-Emater/RS (ASAE)
4. Banco do Estado do Rio Grande do Sul (BANRISUL)
5. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)
6. Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A. (CEASA)
7. Central Única dos Trabalhadores (CUT/RS)
8. Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA)
9. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)
10. Conselho Estadual de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra (CODENE)
11. Conselho Estadual dos Povos Indígenas (CEPI)
12. Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul (COCEARGS)
13. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
14. Federação da Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (FARSUL)
15. Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (FEDERASUL)

16. Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS)
17. Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FECOAGRO)
18. Federação dos Pescadores do Estado do Rio Grande do Sul (FEPERS)
19. Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL)
20. Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (FETAG)
21. Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO)
22. Fundação Luterana de Diaconia (FLD)
23. Instituto de Assessoria às Comunidades Remanescentes de Quilombos (IACOREQ)
24. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
25. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
26. Ministério do Desenvolvimento Social (MDS)
27. Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
28. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
29. Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS)
30. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD)
31. Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA)
32. Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR)
33. Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI)
34. Secretaria de Estado da Educação (SEDUC)
35. Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ)
36. Secretaria de Estado da Saúde (SES)
37. Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)
38. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
39. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
40. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)
41. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)



ANTES

Família Benetti (Atividade Bovinocultura de Leite)
Município de Paim Filho



DEPOIS



MELHORIA DA HABITAÇÃO



MELHORIA DA HORTA



SANEAMENTO BÁSICO





*“Quando o homem aprender a
respeitar até o menor ser da
criação, seja animal ou vegetal,
ninguém precisará ensiná-lo a
amar seu semelhante.”*

ANTES

Albert Schweitzer



DEPOIS